

# VITALIDADE



REVISTA DOS APOSENTADOS DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO | SETEMBRO | 2023



**Sindicatos  
garantem  
qualidade de  
vida aos/às  
aposentados/as**

## ENTREVISTA

Paulo Paim defende Políticas  
Públicas para idosos no Orçamento

## SERVIÇO

Cresce o número de golpes  
digitais contra pessoas idosas

## ARTIGO

Reforma da Previdência nos estados:  
professoras são as mais prejudicadas

# Su má rio

## 04 EDITORIAL

Há muita vida depois da aposentadoria

## 12 Saúde e Bem-estar

Consumo consciente de vitaminas e suplementos se faz com acompanhamento médico

## 14 Serviço

Golpes contra pessoas idosas cresce: saiba como se prevenir

## 16 ARTIGO

Carreira 60+, o que muda?

## 24 ARTIGO

Os confiscos e as supressões de direitos na reforma de Bolsonaro e Guedes

## 28 Luta / AFUSE

AFUSE em defesa dos direitos e da dignidade dos aposentados

## 30 Na Luta / APEOC

Aposentados do Ceará recebem dedicação total do Sindicato

## 32 Na Luta / APEOESP

Apeoesp: uma aula de bom combate



## 34 Na Luta / APP

No Paraná, a luta continua para aposentados

## 36 Na Luta / CPERS

Para os aposentados gaúchos a luta continua

## 38 Na Luta / FETEMS

No Mato Grosso do Sul, o encontro de gerações é uma festa

## 40 Na Luta / SINDEDUCAÇÃO

Encontros e desafios para os aposentados de São Luís

## 42 Na Luta / SINDIPEMA

Paridade, respeito e valorização em Aracaju

## 44 Na Luta / SINDIUPES

Espírito Santo mostra espírito de luta

## 46 Na Luta / SIND-UTE-MG

Inativos ativos em Minas Gerais

## ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EXIGE MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO

# 06

### Sociedade

No mercado de trabalho, aumenta o número de pessoas com mais de 60 anos após a Reforma da Previdência

## UM FUTURO BEM VIVIDO NO PRESENTE

# 10

### Qualidade de Vida

Ex-professor da rede pública mostra os benefícios da meditação e do mindfulness na melhor idade

### 48 Na Luta / SINPRO-DF

Professores aposentados viram alunos do movimento sindical no DF

### 50 Na Luta / SINPROESEMMA

Aposentados maranhenses na atividade o ano todo

### 52 Na Luta / SINSEPEAP

Aposentados caem na folia no Sindicato do Amapá

### 54 Na Luta / SINTEAC

SINTEAC promove terapia ocupacional para seus aposentados

### 56 Na Luta / SINTE-PI

Muita atividade para os aposentados no Piauí

### 58 Na Luta / SINTE-RN

Bem-estar dos aposentados é prioridade no SINTE-RN

## NÃO DESISTAM DA LUTA, NUNCA!

# 18

### Entrevista

Paulo Paim fala sobre o Estatuto do Idoso, discriminação, preconceito, projetos de lei e da própria aposentadoria

## ENVELHECER É O FUTURO

# 72

### Políticas Públicas

Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, do MDHC, fala sobre o direito de envelhecer com saúde e dignidade

### 60 Na Luta / SINTE-SC

Aposentados catarinenses se mantêm ativos na luta

### 62 Na Luta / SINTEAL

Derrubada do desconto previdenciário e ciclos de encontros marcam a luta do Sinteval

### 64 Na Luta / SINTEP-MT

Aposentados do Sintep-MT reafirmam a história de luta e resistência

### 66 Na Luta / SINTEP-PB

Na Paraíba, aposentados são prestigiados e valorizados

### 68 Na Luta / SINTEPE

Aposentados de Pernambuco na luta desde sempre

### 70 Na Luta / SINTET-TO

Café da manhã, almoço e viagem no Sintet Palmas

### 74 Políticas Públicas

Quem tem mais idade tem mais direitos

# HÁ MUITA VIDA DEPOIS DA APOSENTADORIA

**V**italidade (substantivo feminino): capacidade de viver, de se desenvolver; força vital, vigor. Esse é o significado literal da palavra nos dicionários, na norma culta. E é disso que a revista vai falar - e muito mais.

Vamos além desse sentido fisiológico. Queremos enaltecer a energia de quem deu o melhor da sua vida pela educação: influenciou gerações, instigou mentes e dividiu o conhecimento para criar indivíduos pensantes, cultos e analíticos... E depois se recolheu, após anos de bom combate, para o merecido e digno descanso.

A Revista Vitalidade trata da luta diária pós-aposentadoria que esses educadores e educadoras travam para garantir que seus proventos não sejam dilapidados por novos planos, reformas e arcabouços para diminuir ainda mais o já tão reduzido salário de inativo. Aliás, inativo não: aposentado. Porque é justamente essa vitalidade que os mantém na batalha.

Vamos mostrar o que os sindicatos têm feito em defesa dos direitos de professores/as e funcionários/as país afora, e como se desdobram em soluções criativas como encontros, festas, saraus, passeios, passeatas, audiências, almoços, viagens, sorteios e toda a sorte de diversões em

benefício da saúde física e mental de seus aposentados e aposentadas. Tudo para que sintam o acolhimento, o carinho e os cuidados daqueles que ainda estão nas escolas e em sala de aula mas que, um dia, também merecerão a aposentadoria plena. São 22 entidades que compartilham sua luta. Na próxima edição, outros sindicatos também vão mostrar suas ações.

Vitalidade ainda traz entrevista exclusiva com o senador Paulo Paim, um dos signatários do Estatuto do Idoso, em que ele fala de discriminação e violência contra idosos, seus projetos no legislativo, suas lutas e sua própria aposentadoria.

Temos ainda uma matéria sobre qualidade de vida: envelhecer bem meditando é possível? Surpreenda-se com a entrevista com Ney Conceição Messias Junior, o Neyzinho, professor aposentado de Belém que participou do Master Chef Brasil; e com reportagem sobre o aumento da expectativa de vida da população e consequências disso para o mercado de trabalho.

Saiba como se prevenir dos golpes contra idosos e o que o Governo Federal tem feito para criminalizar e coibir esse crime.

Informe-se, inspire-se e repense seus hábitos: sempre com muita Vitalidade, claro. Boa leitura!





# ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EXIGE MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO



Foto: Marcelo Camargo - Agência Brasil

*Instituições financeiras e especialistas recomendam atenção nos bancos para evitar golpes*

*Aumento da qualidade de vida amplia tempo de trabalhadores/as no emprego e impõe transformações a empresas*

O número de pessoas com mais de 30 anos nunca foi tão alto no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada em 2022, brasileiros/as acima dessa idade correspondiam a 56,1% da população em 2021. Índice 7,6% superior a 2012, início da série histórica do levantamento. A quantidade de homens e mulheres com 60 anos ou mais também aumentou e saltou para 31,2 milhões, equivalente a 14,7% da população.

O novo perfil do país, resultado de uma associação entre fatores como melhoria da qualidade de vida e

queda da fecundidade, conforme aponta o IBGE, apresenta um cenário que demanda modificações também no mercado de trabalho, aponta o secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da CNTE, Sérgio Antônio Kumpfer.

“O modelo econômico atual, que é excludente, não incorpora os idosos com o valor de quem já dedicou a maior parte da sua vida ao trabalho, que tem muito a compartilhar e agora merece respeito e dignidade. Esse novo tempo histórico exige novas visões, alterações na economia e nas políticas públicas e um justo sistema previdenciário”, defende.

Um dos principais debates é sobre como sustentar a Previdência Social em uma realidade na qual o número de quem já saiu do mercado passa a superar o de quem tem entrado.

Em 1923, quando foi criado o sistema previdenciário, o país tinha 13 pessoas em idade ativa para cada idoso. Em 2023, a proporção é de quatro ativos para cada idoso e o número de benefícios pagos para quem recebe aposentadoria, auxílio e pensões ultrapassou a marca dos R\$37,5 milhões, segundo o último Boletim Estatístico da Previdência Social, divulgado em 2022.

A análise do IBGE destaca também que, em 2018, a razão de dependência cresceu pela primeira vez, para 44,03. Essa avaliação aponta que havia 44 pessoas dependentes para cada 100 em idade ativa. A expectativa era atingir esse quadro somente em 2023, mas a partir desses números, a previsão é que em 2060 o índice chegue a 67,23.

Isso demonstra que a população tem vivido mais, mas essa nova realidade ainda não resulta em quebra de preconceitos.

*Idosos têm aumentado participação no mercado de trabalho*

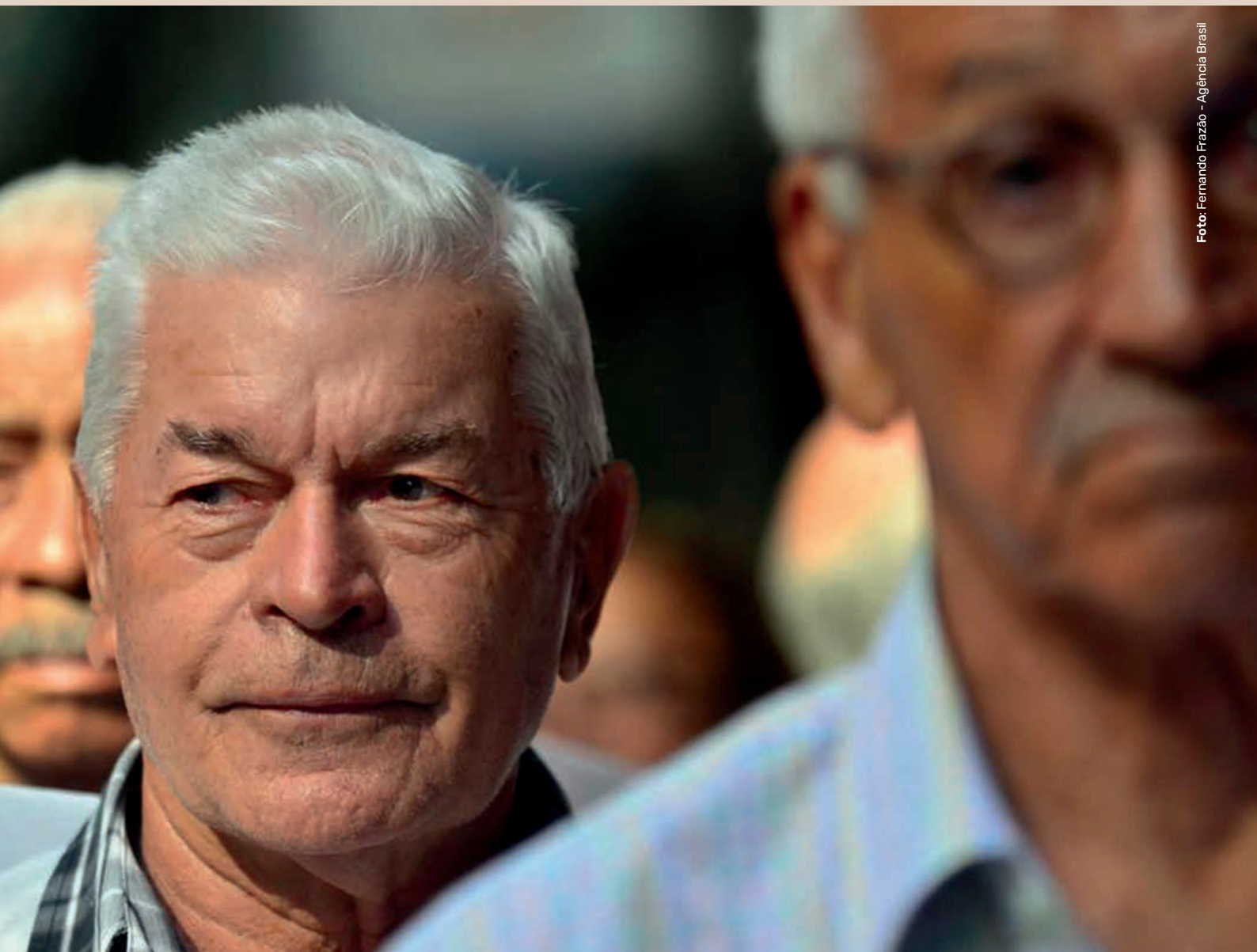


Foto: Fernando Frazão - Agência Brasil



## Discriminação contínua

Recentemente, a atriz Rafaela Mandelli, 44, fez um desabafo nas redes sociais sobre conteúdos etaristas que viralizam e criticou imagens e vídeos que mostram o “antes e depois” de mulheres quando jovens e atualmente.

“Pegam as melhores fotos de quando a mulher é jovem, e as piores de quando ela envelhece. Que coisa chata isso, pelo amor de Deus. Quando todo mundo vai entender que a idade chega pra todo mundo? Por que essa cobrança exacerbada e exagerada? Claro que a gente entra nessa e começa a se cobrar muito também”, disse.

Etarismo é a discriminação contra pessoas com base em questões relacionadas à idade e pode se manifestar por meio de ações como piadas e atitudes excludentes.

## Economicamente ativos

Durante muitos anos, a economia brasileira contou com o chamado bônus demográfico, a entrada de novos trabalhadores no mercado responsável por ajudar a elevar a produção do país e melhorar o desempenho da atividade econômica.

A inversão desse ciclo exige repensar como sustentar o envelhecimento saudável e a resposta pode estar no reconhecimento da importância dos trabalhadores mais experientes, que seguem a contribuir com a economia.

O Boston Consulting Group estima que, em 2030, a população com mais de 55 anos nos Estados Unidos representará metade de todo o crescimento do gasto dos consumidores. Os números são ainda maiores no Japão, 67%, e na Alemanha, 86%.

Dados da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia mostram

que entre 2013 e 2017, o número de pessoas com 65 anos ou mais com carteira assinada cresceu 43% e tende a subir ainda mais.

De acordo com a projeção da Fundação Getúlio Vargas, em 2040, 57% dos trabalhadores terão mais de 45 anos e pesquisa da empresa Maturi aponta que 57% das companhias pensam em contratar pessoas da chamada terceira idade.

A mudança no universo profissional acaba por estabelecer a necessidade de trocas geracionais maiores e estudos sobre o tema. Segundo o Institute for Employment Studies, de Londres, profissionais mais maduros valorizam ter responsabilidade e autonomia em suas ocupações, assim como manter relacionamentos sólidos entre os colegas e transmitir seus conhecimentos.

A realidade, porém, ainda aponta desafios como a dificuldade em acabar com a violência e o abandono,

falta de transporte adequado, exploração financeira de familiares e falta de interação social.

## 60+ Próspero no MS

Mas o tema já ganha importância e no Mato Grosso do Sul recebeu status de secretaria. Zirleide Silva Barbosa, subsecretária de Políticas Públicas para Pessoas Idosas do Estado diz que a pasta precisa ter um olhar amplo para dar conta das características regionais.

Segundo ela, em um estado culturalmente diverso, que faz fronteira com Paraguai e Bolívia, e possui a segunda maior população indígena do país, o processo de envelhecimento não é igual para todos.

“O envelhecimento na aldeia é diferente de envelhecer em contexto urbano, por exemplo. E são estas algumas das atenções que devemos ter ao pensar políticas públicas para a pessoa idosa. Recebemos, do

Foto: Getty Images





Zirleide Barbosa, subsecretária de Políticas Públicas para Pessoas Idosas do Mato Grosso do Sul

governador Eduardo Riedel (PSDB), a incumbência de formular políticas públicas em consonância com o Pacto Nacional de Implementação dos Direitos da Pessoa Idosa, possíveis para atender os diversos municípios”, explica.

Dentre as ações, há medidas para discutir as violências e como enfrentá-las e a implantação de programas como o “Projeto MS 60+ Próspero” para levantar e atualizar dados que permitam traçar diretrizes e indicadores de desempenho das políticas públicas para pessoas idosas.

A iniciativa também tem como objetivo fortalecer as políticas públicas para as pessoas idosas no Estado. O programa oferece ao público palestras, debates, escutas, exibição de documentários, rodas de conversas, seminários e diálogos. No início de 2023, a subsecretaria de Estado

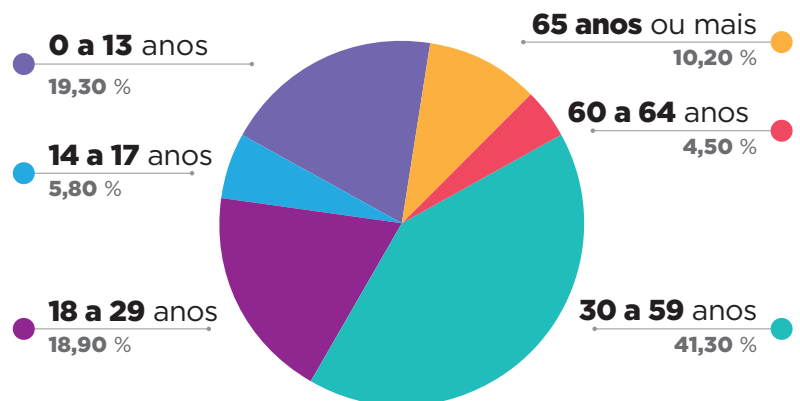
de Políticas Públicas para Pessoas Idosas convidou instituições governamentais e não-governamentais para discutirem o enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, que podem ser visíveis e invisíveis.

Segundo Sérgio Kumpfer, da CNTE, a mobilização do movimento sindical também é muito importante para garantir que os direitos já conquistados sejam efetivamente aplicados.

“De um modo geral, a sociedade ainda não está preparada para o envelhecimento da população, apesar da Constituição de 1988, do Estatuto do Idoso e da luta social que deixaram avanços importantíssimos. Os idosos são portadores de saberes, de experiências ímpares que podem ser desfrutadas por todas as gerações mais jovens e devem fazer parte da nossa vida social”, defende.



### Distribuição da população brasileira em 2021



Fonte: IBGE

# UM FUTURO BEM VIVIDO NO PRESENTE

*Ex-professor da rede pública faz da meditação sua aliada contra a ansiedade e as preocupações*

**N**ão pergunte ao ex-professor seu Neyzinho se ele já está aposentado porque essa palavra não lhe cai bem. “Sua etimologia remete ao significado de recolher-se aos aposentos, ao espaço de não-trabalho. É onde a sociedade quer que você fique. E é um desperdício ter tanto conhecimento e não poder compartilhar com o mundo”, argumenta.

Aos 61 anos de idade, Ney Conceição Messias Junior reinventou sua carreira profissional ao longo do tempo e hoje dá aulas de como aproveitar a experiência da idade para ter mais qualidade de vida. “Todos nós somos idosos em treinamento. A gente nasce para ser idoso. Quanto mais cedo começar a se preocupar com isso, melhor”.

Morador de Belém (PA), já deu aulas na Escola Municipal Alzira Pernambuco, na capital paraense, onde lecionou Educação Física por oito anos. Depois, realizou o sonho de ser locutor de rádio e daí veio o convite para trabalhar como apresentador da TV Liberal, afiliada da Globo na capital, em que ficou por 14 anos. Também foi Secretário de Comunicação do Estado do Pará e produtor cultural.

“Tenho carteira assinada desde os 15 anos de idade, comecei em um escritório de corretagem de imóveis”, orgulha-se Seu Neyzinho. Hoje, concilia a rotina de atividades físicas intensas com o trabalho de especialista em gerontologia, atuando presencial e online - são mais de 100 mil seguidores no Instagram.



Foto: Waílca Marques



“Faço boxe duas vezes por semana, musculação diariamente, caminhada, bicicleta e canoagem”, conta. Isso sem falar no prazer em cozinhar: Ney participou do Masterchef, competição de culinária da TV Bandeirantes, na edição especial com competidores de 60 a 80 anos de idade.

Mas foi na prática da meditação que ele revela ter superado muitos problemas de saúde: “Eu tinha 54 anos quando fui a um médico integrativo, pois estava 20kg acima do peso, disfunção sexual e dores nas costas. A saúde estava toda comprometida”, conta.

Além de ter recebido o encaminhamento para se consultar com outros médicos especialistas, foi orientado a meditar. Ney lembra-se de ter respondido que meditação não era pra ele, porém mudou de opinião quando deu uma chance ao método terapêutico.

“A primeira vez que meditei eu senti uma mudança muito grande em mim”, relata. “Minha impulsividade diminuiu, eu sempre estava no modo reativo; meu nível de hiperatividade mental se equilibrou: percebia que meus pensamentos eram sempre focados no passado ou futuro; e senti que minha relação com outras pessoas ficou menos conflituosa”, disse, em uma das aulas disponíveis em seu canal no YouTube.

Com a ansiedade melhor administrada e a paz interior em dia, Ney resolveu se especializar em gerontologia, meditação transcendental e mindfulness - prática que consiste em aumentar a concentração no momento presente.

“A meditação faz diferença na vida. A pessoa idosa está mais suscetível à depressão e à ansiedade. Quem está mais próximo da finitude, tem mais medo de ter doenças, mais preocupação sobre até quando vai viver.

Além disso, pode ter cometido mais erros na vida, o que traz mais arrependimentos e remorsos”, detalha.

Os benefícios que teve com a própria saúde o inspirou a criar o curso sobre envelhecimento bem-sucedido na internet e incentivar pessoas desta faixa etária a meditar e a praticar o autocuidado. Além das aulas particulares, Ney atende pelo SUS, por meio da Associação Multidisciplinar de Atenção ao Idoso (AMAI), vinculado ao grupo Cynthia Chairone, referência no atendimento a esta parcela da população.

A busca por uma melhor qualidade de vida para os 60+, reconhece Seu Neyzinho, passa por fatores nem sempre relacionados apenas à saúde mental. “A grande maioria das pessoas vive vários tipos de insegurança: alimentar, habitacional, patrimonial, afetiva... E muitos não conseguem atender às necessidades básicas”, lembra.

Mas algumas ações, mesmo que isoladamente não resolvam todos os problemas do indivíduo, explica, são essenciais aos idosos, como: gestão do estresse emocional, não consumir substâncias tóxicas, ter uma alimentação equilibrada e manter boas conexões sociais.

“Envelhecer de forma bem-sucedida não é apenas não ter doença. Passa muito mais por ter um propósito de vida, continuar tendo participação social. Uma vida sem propósito é uma vida não vivida. Sempre podemos fazer diferença na vida de alguém”, diz.

E, sim, Ney se aposentou. Mas ele deixa claro que ainda têm muitos “momentos presentes” pela frente. “Meu futuro é uma sequência de projetos bem vividos, o máximo que eu puder viver no momento presente. Eu me projeto no futuro vivendo meu presente como vivo hoje”, conclui.



## BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO E DO MINDFULNESS

- Redução na pressão sanguínea;
- Diminuição da insônia;
- Melhora nos sintomas de depressão;
- Maior facilidade para lidar com a ansiedade.

Fonte: Psychiatry Research: Neuroimaging / Estadão



# CONSUMO CONSCIENTE DE VITAMINAS E SUPLEMENTOS SE FAZ COM ACOMPANHAMENTO MÉDICO



**O** avanço da medicina e a busca por hábitos saudáveis entre as pessoas têm contribuído para uma vida longa da população. Segundo o médico geriatra Luiz Fernando Rangel, a busca por um envelhecimento saudável tem popularizado o uso de vitaminas e suplementos, que promovem o bem-estar e a qualidade de vida. No entanto, ele alerta para a necessidade de orientação médica antes de iniciar o consumo de qualquer suplementação, “Os suplementos têm seu papel na promoção da saúde, mas em condições muito específicas e precisam ser indicados”, afirma.

Ele conta que, apesar de vitaminas e suplementos contribuírem com a memória, auxiliarem no tratamento de distúrbios hematológicos, ou atuarem como aliados em pós-operatórios, como em casos de pacientes que já realizaram cirurgia bariátrica e possuem dificuldades na absorção de nutrientes, é necessário que haja acompanhamento médico, de modo a evitar intoxicações por altas dosagens.

Luiz relata que, além dos benefícios das vitaminas do complexo B para manutenção do sistema nervoso, intestinos, regulação da quantidade de açúcar no sangue e equilíbrio hormonal, “existem evidências científicas que reforçam a importância de repor a vitamina D, em doses baixas, para idosos a partir dos 65 anos”, descreve.

“O excesso de vitamina D pode causar aumento dos níveis de cálcio, calcificação das artérias e cálculos renais, além de ser associado ao maior risco de quedas em idosos, por causar o enfraquecimento dos ossos. Infelizmente, já presenciei pacientes saudáveis que tiveram sua vida muito comprometida e se tornaram dependentes por intoxicação de vitamina D”, declara o médico

De acordo com o geriatra, ainda não existe uma pílula ou receita mágica capaz de garantir o bom envelhecimento para todas as pessoas, uma vez que esse processo

depende de fatores pessoais, como hábitos de vida e genética. Entretanto, a boa vida pode ser alcançada com pequenos hábitos, como visitas médicas periódicas, realização de exames de sangue e urina, além de densitometria óssea, mamografia, colonoscopia e outros exames de rastreamento de doenças que tendem a ser mais comuns após os 50 anos.

“O mais perigoso para uma pessoa é achar que pode envelhecer bem sem investir nesse projeto, e que medidas simplórias como um mero suplemento pode mudar seu destino e resolver um problema complexo que é o envelhecimento bem-sucedido”, alerta.

“Vai muito além da saúde física, passando pela saúde emocional que permeia toda vida, incluindo nossas relações sociais, nosso engajamento conosco e com a sociedade. Pensar em nosso envelhecimento nos convida a viver melhor em todos os sentidos, desde já”, conclui.

# As principais vitaminas, suas fontes e funções no organismo humano:

## Vitamina A

**Fontes:** fígado de aves, animais e cenoura

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** problemas de visão, secura da pele, diminuição de glóbulos vermelhos, formação de cálculos renais

**Funções no organismo:** combate radicais livres, formação dos ossos, pele; funções da retina.

## Vitamina D

**Fontes:** óleo de peixe, fígado, gema de ovos.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** raquitismo e osteoporose.

**Funções no organismo:** regulação do cálcio do sangue e dos ossos.

## Vitamina E

**Fontes:** verduras, azeite e vegetais.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** dificuldades visuais e alterações neurológicas.

**Funções no organismo:** atua como agente antioxidante.

## Vitamina K

**Fontes:** fígado e verduras de folhas verdes, abacate.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** deficiência na coagulação do sangue, hemorragias.

**Funções no organismo:** atua na coagulação do sangue, previne osteoporose, ativa a osteocalcina (importante proteína dos ossos).

## Vitamina B1

**Fontes:** cereais, carnes, verduras, levedo de cerveja.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** beribéri.

**Funções no organismo:** atua no metabolismo energético dos açúcares.

## Vitamina B2

**Fontes:** leites, carnes, verduras

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** inflamações na língua, anemias, seborreia.

**Funções no organismo:** atua no metabolismo de enzimas, proteção no sistema nervoso.

## Vitamina B5

**Fontes:** fígado, cogumelos, milho, abacate, ovos, leite, vegetais.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** fadigas, câibras (dores causadas pela contração dos músculos) e insônia.

**Funções no organismo:** metabolismo de proteínas, gorduras e açúcares.

## Vitamina B6

**Fontes:** carnes, frutas, verduras e cereais.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** seborreia, anemia, distúrbios de crescimento.

**Funções no organismo:** crescimento, proteção celular, metabolismo de gorduras e proteínas, produção de hormônios.

## Vitamina B12

**Fontes:** fígado, carnes.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** anemia perniciosa.

**Funções no organismo:** formação de hemácias e multiplicação celular.

## Vitamina C

**Fontes:** laranja, limão, abacaxi, kiwi, acerola, morango, brócolis, melão e manga.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** escorbuto.

**Funções no organismo:** atua no fortalecimento de sistema imunológico, combate radicais livres e aumenta a absorção do ferro pelo intestino.

## Vitamina H

**Fontes:** noz, amêndoa, castanha, lêvedo de cerveja, leite, gema de ovo, arroz integral.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** eczemas, exaustão, dores musculares, dermatite.

**Funções no organismo:** metabolismo de gordura.

## Vitamina M ou B9

**Fontes:** cogumelos, hortaliças verdes

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** anemia megaloblástica, doenças do tubo neural.

**Funções no organismo:** metabolismo dos aminoácidos, formação das hemácias e tecidos nervosos.

## Vitamina PP ou B3

**Fontes:** ervilha, amendoim, fava, peixe, feijão, fígado.

**Doenças provocadas pela carência (avitaminoses):** insônia, dor de cabeça, dermatite, diarreia e depressão.

**Funções no organismo:** manutenção da pele, proteção do fígado, regula a taxa de colesterol no sangue.

Fonte: uol.com.br



*Geriatria Luiz Fernando Rangel comenta os cuidados necessários ao fazer reposição de vitaminas e minerais no dia a dia*



# GOLPES CONTRA PESSOAS IDOSAS CRESCER: SAIBA COMO SE PREVENIR

*Ambiente digital favorece ações de criminosos,  
que se aproveitam da falta de atenção*

**E**m abril de 2022, a professora aposentada Regina de Fátima Felini, 68, recebeu uma ligação de uma mulher que se identificava como representante do Banco do Brasil, onde possui conta. O número utilizado era o mesmo registrado na agenda de contatos.

A alegação é que haviam hackeado os dados bancários e realizado diversas movimentações suspeitas. Para resolver a situação, seria necessário comparecer a um caixa eletrônico com urgência e impedir a efetivação das transações.

Diante do terminal, Heloísa foi orientada a inserir o cartão, alterar a senha e, dessa forma, concedeu permissão para que a pessoa do outro lado da linha conseguisse manipular a tela.

A suposta representante do banco lia o nome de pessoas que teriam feito a operação e questionava se Heloísa as reconhecia.

Com ações rápidas e seguidas, enquanto fingia confirmar o estorno das movimentações fraudulentas, a criminosa manipulava a vítima para ajudar a preencher informações e efetuar pagamentos. Ao final do golpe, foram sete transferências e cinco boletos pagos.

“O principal impacto é psicológico, você fica arrasada quando percebe que foi completamente iludida para fazer uma coisa errada. Mas também econômico, porque as economias que fiz durante a pandemia entreguei todas para eles. Não sei como conheciam esse valor que eu tinha guardado”, lamenta.

Regina faz parte de uma realidade alarmante no país. Durante o período da pandemia da Covid-19, fraudes financeiras contra idosos aumentaram em 60%, de acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

A principal ação do grupo se deu por meios virtuais, como aplicativos, ligações e mensagens de texto. Com o aumento do uso da internet para realizar atividades cotidianas durante o período de isolamento social, criminosos focaram principalmente em grupos considerados com maior dificuldade na utilização de novas ferramentas tecnológicas.

A estimativa da federação é que em 70% das fraudes o cliente do banco é induzido a informar códigos e senhas.



## Medidas legais

Ações que visam garantir maior segurança tramitam no Congresso e buscam estabelecer um ambiente para coibir crimes. Uma delas é o Projeto de Lei 74/2023, do senador Paulo Paim (PT-RS), que determina a obrigatoriedade da assinatura física e presencial para a efetivação de contratos de empréstimos consignados por parte de idosos. A medida aguarda votação no Senado.

O texto do parlamentar, autor do Estatuto do Idoso, criado em 2003 durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também obriga a instituição financeira fornecer uma cópia física do contrato para assegurar que o consumidor tenha acesso a todas as informações.

O governo Lula também criou, por meio da Portaria nº 325/23, um grupo de trabalho para estabelecer ações de enfrentamento à violência financeira e patrimonial contra a pessoa idosa.

Mas nada é mais eficiente do que estar sempre alerta. O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) lista ações como o contato para informar um falso bloqueio do benefício, que demandaria o fornecimento de dados do segurado para regularização, até falsos agendamentos de perícias e a existência de valores atrasados a receber como exemplos de golpes.

A abordagem em caixas eletrônicos de autoatendimento dos bancos por pessoas que se identificam como funcionários desses estabelecimentos e orientam a atualizar o cadastro e inserir novas senhas, nos moldes do golpe aplicado sobre Regina, também é comum. Em situações assim, o criminoso consegue trocar os cartões. Porém, as armadilhas mais comuns atualmente são lançadas por meio de celulares e computadores.

A Revista Vitalidade traz algumas dicas para evitar ser vítima de falcatruas. Confira no box ao lado.

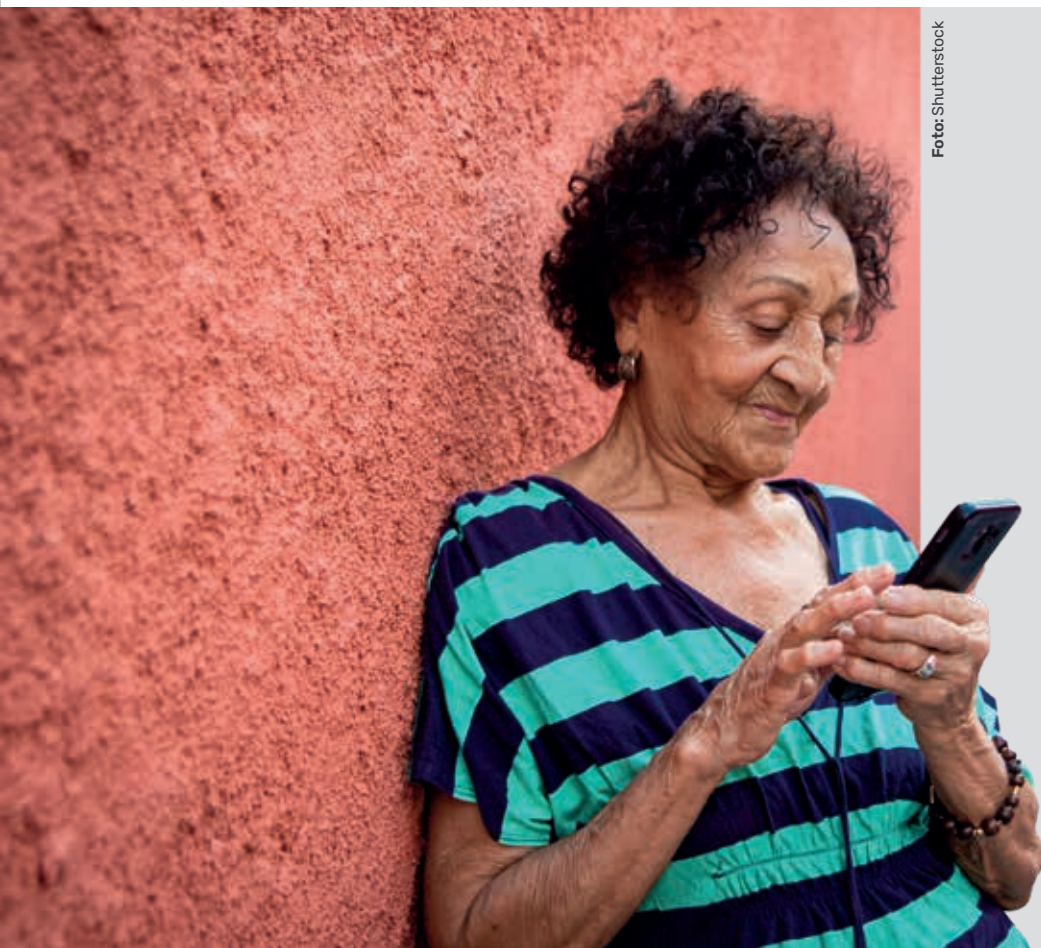
## DICAS PARA NÃO CAIR EM GOLPE

- Jamais deixe o número de telefone visível nas redes sociais.
- Não compartilhe senha de bancos e nem clique em links suspeitos com promoções tentadoras.
- Não forneça senha ou número do cartão a ninguém.
- Não entregue o cartão para qualquer pessoa que se identifique como representantes do banco. A instituição financeira não retira cartões nas residências.
- Não informe dados bancários pelo telefone a desconhecidos.
- Caso receba uma ligação dizendo que o cartão foi clonado, o cliente deve desligar, pegar o número de telefone que está no cartão e ligar de outro telefone para verificar a informação.
- Nunca clique em links enviados por SMS ou e-mail. Certifique-se antes que as informações são seguras.

### O que fazer, em caso de golpe?

Caso perceba que foi vítima de uma ação criminosa, entre em contato imediatamente com a polícia no telefone 190 para registrar um boletim de ocorrência.

Também é preciso acionar a instituição financeira o mais rápido possível para que os cartões e dados bancários sejam protegidos.



# Carreira 60+, o que muda?



**Maria Cristina P. Gattai**

Psicóloga, Fisioterapeuta, Mestre em Comunicações pela ECA/USP e Doutora em Psicologia Social e do Trabalho pelo IP/USP. Sócia da Gattai Treinamentos. Coordenadora de cursos de extensão em Carreira e Grupos. Docente e pesquisadora do Núcleo de Psicologia do Trabalho e das Organizações da PUC-SP. Escritora. mgattai@pucsp.br



**Laura Marques Castelhana**

Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pela PUC-SP. Especialista em Gestão de Carreiras e Desenvolvimento Organizacional. Sócia conselheira do Farol de Carreira. Coordenadora de cursos de pós-graduação em Carreiras e Gestão de pessoas. Docente e pesquisadora do Núcleo de Psicologia do Trabalho e Organizações da PUC-SP. lmcastelhana@pucsp.br

**A**os 60 anos, psicóloga, especialista em psicologia organizacional, mestre em comunicações e doutora em psicologia social do trabalho, já estabilizada profissionalmente, aliás com mais de 30 anos de experiência na academia ministrando aulas na graduação, tanto disciplinas teóricas quanto em supervisão de estágio, nos cursos de extensão e no pós-graduação, e desenvolvendo várias atividades na consultoria, decidi iniciar outra faculdade.

Como assim? Perguntaram meus familiares.

Fiquei pensando em como responder a essa pergunta. E logo veio a resposta: porque estou sempre buscando novos desafios, porque adoro aprender coisas novas, e acima de tudo, porque estou viva!

Não era porque eu tinha 60 anos que não podia mais sonhar e talvez até dar uma guinada na minha carreira. Não, ao contrário.

E assim segui com meu objetivo: ser também fisioterapeuta!

Ingressei na faculdade como portadora de diploma de curso superior, sem necessidade de prestar vestibular, apenas apresentando meu histórico escolar e uma carta de interesses indicando meus objetivos ao fazer o curso.

Tudo deu certo. Fui aprovada e iniciei em 2017, o curso de fisioterapia, no período da manhã, na mesma universidade que ministrava minhas aulas no curso de psicologia no período da tarde e da noite. No início foi estanho para meus colegas de sala e para os docentes me verem como aluna como também foi difícil, para mim, reaprender esse novo papel: o de aluna!

Foram 5 anos de muita aprendizagem. Se estou arrependida? Nem um pouco, aliás, hoje, aos 67 anos de idade, estou terminando uma pós-graduação.

E aí me pergunto: até onde esse desejo de beber conhecimentos e de me propor novos desafios vai me levar? A resposta é: até onde eu quiser!

Decidi iniciar esse artigo contando um pouco da minha história. Não para inspirá-la ou inspirá-lo mas para mostrar que podemos: basta querer e ter em mente que a idade cronológica não pode ser vista como um divisor de águas.

Foi refletindo sobre esse aspecto tão cruel que a sociedade impõe aos mais velhos que decidimos escrever um livro, e-book, que será publicado pela editora EDUC – Editora da PUC-SP no segundo semestre de 2023 cujo mote é levar o leitor a refletir sobre as transformações

**“ Aos 60 anos, graduada, especialista em psicologia organizacional, mestre em comunicações e doutora em psicologia social do trabalho, já estabilizada profissionalmente, decidi iniciar outra faculdade.**



ocorridas nos últimos anos e os impactos nas carreiras de pessoas com mais de 60 anos (60+). No livro, discutimos as mudanças ocorridas no mercado de trabalho e o que muda para as carreiras ao se chegar no 60+ buscando apresentar o contraponto: de um lado o que as organizações pensam a respeito dos trabalhadores com 60+ e, de outro, como os profissionais idosos pensam sua carreira.

Do ponto de vista organizacional, o livro apresenta as estratégias que as empresas têm utilizado para gerar a inclusão destes trabalhadores no mercado de trabalho e como tem desenvolvido a preparação dos trabalhadores com 60+ para a aposentadoria. Do ponto de vista do trabalhador com 60 ou mais (60+), o que se configura como possibilidade, tanto do ponto de vista do desenvolvimento, como do ponto de vista da transição de carreira. Leva o leitor a rever sua trajetória profissional, e, com isso, a repensar seus passos para além dos 60+ vislumbrando novos significados em suas vidas.

As mudanças fazem parte de nosso tempo. Novos valores precisam ser incorporados na nossa cultura e sociedade para (re) pensarmos a relação das pessoas 60+ no mercado de trabalho.

E por falar em tempo...

Como escolheremos viver, no nosso tempo, com o que instituímos ser importante na relação homem-trabalho? Ao longo do livro, Carreira 60+, o que muda?, discutimos sobre como deve ser inegociável a reflexão sobre esta relação. Toda a base para a mudança, apesar das inúmeras variáveis que afetam as carreiras, está no modo como vamos construir nossa história com o trabalho. Do ponto de vista individual, cultural e social. O aprendizado é coletivo. E esse coletivo cultural se perfaz com o reconhecimento e validação de valores e comportamentos.

**“ Se estou arrependida? Nem um pouco, aliás, hoje, aos 67 anos de idade, estou terminando uma pós-graduação. até onde esse desejo de beber conhecimentos e de me propor novos desafios vai me levar? A resposta é: até onde eu quiser!**

Portanto, o que vamos valorizar e reconhecer, nesta mudança em curso, que tem relação com o modo como lidamos com o trabalho e que pode influenciar e mudar os nossos valores?

Precisamos alterar a visão que temos instituída e que relaciona os 60+ com ‘não produtividade’ e inatividade. Precisamos mudar esses valores que parecem ser tão arraigados que ainda influenciam o modo como pensamos e agimos. Valores que são reforçados por imagens e discursos, na mídia, nas redes sociais, e até mesmo nos corredores das instituições, percorrendo o imaginário do que é ter 60+.

Devemos trabalhar influenciando estas percepções. Histórias precisam ser contadas, mas novas histórias também precisam ser vividas. Devemos legar novas visões e valores para a construção de um futuro plural e diverso.

E por falar em legado, qual é o legado que queremos deixar para as próximas gerações? Quais as mudanças queremos para o nosso tempo? Qual é o caminho que queremos deixar trilhado para os jovens, que estão entrando, agora, no mercado de trabalho? Qual a visão de mundo de trabalho queremos adotar? Quais são os pilares que já estão sendo construídos, e os que ainda precisarão ser consolidados?

O Brasil tem registrado o aumento da expectativa de vida de sua população, passando por um dos mais rápidos envelhecimentos demográficos do mundo. Projeções indicam que em 2050 será a quinta maior população do planeta, abaixo apenas da Índia, China, EUA e Indonésia. A pergunta que fazemos é se haverá emprego suficiente para essa população envelhecida? Como as organizações irão enfrentar essa nova característica do mercado de recursos humanos?

Para a Organização Mundial de Saúde – OMS (2015), o preconceito em relação a idade é fenômeno universal sendo necessário muita reflexão e discussão sobre o tema no sentido de se conquistar uma sociedade mais igualitária. Estereótipos em relação a idade influenciam comportamentos e para combatê-la se faz mister a aceitação da ampla diversidade da experiência da idade avançada, um reconhecimento da sua importância.

Aliás, como educadoras e educadores temos o dever de tentar romper tabus, de discutir sobre velhos valores, de levar os discentes a repensar as contribuições das diferentes gerações com as quais convivemos e trabalhamos.

Ao longo do livro, Carreira 60+, o que muda? dialogamos e refletimos sobre essas questões. Temos um caminho a percorrer, mas já consideramos esse, um grande começo.



# NÃO DESISTAM DA LUTA, NUNCA!

*Do senador Paulo Paim aos aposentados e aposentadas da CNTE*

**E**le foi sindicalista, deputado federal por quatro mandatos – sendo um deles como deputado na Assembleia Nacional Constituinte – autor e coautor de diversos projetos de lei, todos voltados para as causas dos Direitos Humanos. E hoje, aos 73 anos, senador da República pelo terceiro mandato, Paulo Paim já pensa em se aposentar.

E foi nessa condição, de um guerreiro se preparando para deixar o campo da luta, que o senador recebeu a **Revista Vitalidade** para uma entrevista exclusiva, onde fala de seus projetos para os aposentados e aposentadas, sobre os planos de saúde, sobre sua vida, sobre sua própria aposentadoria e sobre a ideia de tentar fazer um sucessor antes de sair da luta.

**Revista Vitalidade: O SENHOR TEM AGORA 73 ANOS. NA ÉPOCA DO ESTATUTO DO IDOSO, QUANDO ESTAVAM NEGOCIANDO, TINHA 50. QUAIS SÃO AS VITÓRIAS? QUAIS SÃO AS SUAS FORÇAS HOJE, QUE O TEMPO LHE TROUXE?**

**Paulo Paim:** Olha, eu venho de outros tempos... eu nasci em 15 de março de 1950. E, ao longo da minha vida, fui aprendendo a importância de avançar nas políticas públicas para atender a todos, inclusive crianças e adolescentes. Por isso, trabalhei junto ao Estatuto da Criança e do Adolescente – a grande líder do estatuto se chama Rita Camata. Eu ajudei, mas foi ela que liderou.

Já o Estatuto do Idoso, eu apresentei. Fizemos um bom debate com a sociedade brasileira, todos os setores participaram. Sou autor também do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que foi uma demanda que me chegou e, hoje, é lei também. E sou autor também do Estatuto da Igualdade Racial, que é a luta contra o racismo e todo tipo de preconceito. Enfim, é uma luta permanente que eu travo. Ao longo desse período, claro, eu fui percebendo a importância de termos políticas públicas com esse eixo. Ah, fui também relator do Estatuto da Juventude, inclusive. Todos são importantes, eu não poderia dizer aqui que um é mais importante que o outro. No Estatuto do Idoso, que alguns digam que estou atuando em causa própria (risos), eu acho que avançamos, mas temos muito o que avançar ainda. Hoje, você tem espaço nas universidades para idosos, você tem já o reconhecimento, do próprio movimento sindical, da importância de ter as associações de aposentados e pensionistas. Havia uma época, nesse país, que um cidadão com mais de 45, 50 anos estava excluído do mercado de trabalho. Mas, com os tempos e com a valorização do conhecimento, da experiência acumulada dos idosos, em todos os sentidos, seja no sindicalismo, seja numa universidade, seja no mundo do trabalho, seja nas novas tecnologias, foi ocupando o seu espaço. Está aí o Lula, com 77 anos, com um pique enorme, viajando pelo mundo, pelos estados. É um exemplo a ser seguido da importância e da valorização do conhecimento e da experiência que os idosos têm.

Eu digo que fizemos muito nesse período, baseados no estatuto, que foi o grande farol para as políticas públicas, desde algumas coisas que parecem básicas, mas são importantes.

Quanto à questão de que eles têm que ter um vencimento que acompanhe a inflação e o custo de vida, tem um artigo que trata especificamente disso. Depois, construímos também a política de inflação mais PIB, que fortaleceu muito, porque a maioria dos idosos na área privada ganha um salário-mínimo. E isso tudo foi um avanço, mas o que nós queríamos mesmo, e ainda não foi contemplado, é a paridade. Manter a paridade para todos os aposentados e pensionistas com aquele que está na ativa. Eu aprovei o projeto no Senado, mas está lá na Câmara, parado há mais de 10 anos. Mas são lutas que a gente travou e vai continuar travando. Um bom combate te chama sempre para enfrentar causas que muitos acham impossíveis. Eu digo, o possível eu faço hoje, mas o impossível eu vou perseguir sempre até fazer acontecer.

**“ Está aí o Lula, com 77 anos, com um pique enorme, viajando pelo mundo. ”**

**RV: PODE HAVER ALGUM APRIMORAMENTO NO ESTATUTO DO IDOSO? O SENHOR VISLUMBRA ALGUM TIPO DE PROJETO PARA MELHORAR ESSA LEI?**

**Paim:** Eu sempre digo que não existe lei perfeita. Toda lei pode ser melhorada, pode ser aprimorada para atender melhor. Se hoje, por exemplo, nós seguimos as casas geriátricas, elas tinham que estar no orçamento. Tinha que ter uma política pública para o idoso, no orçamento, e não tem. É tão importante; assim como tem para criança e adolescente, tinha que ter também políticas públicas para o idoso. Mas, isso tudo, significa movimento aqui no Congresso, para que, na peça orçamentária, tenha esse olhar. Porque, veja, a situação do idoso, no Brasil, tem alguns dados que são assustadores. A maior violência contra o idoso é dentro da própria casa. Então você tem que ter uma



política de reeducação das famílias. Uma política de reeducação e a lei pode ajudar nesse sentido, porque a criança, o jovem, o adulto, de hoje, é o idoso de amanhã. Tem que lembrar isso.

Hoje, por exemplo, a pessoa doente mental não tem mais que ir para o chamado hospício – e isso é fruto de uma lei que nós ajudamos a fazer aqui. É preciso também que as famílias entendam que o pai e a mãe idosos, o avô, o bisavô, gostam de ficar perto dos familiares. Mas, muitos pagam e jogam eles num asilo e lá ficam. Então, nós temos que reeducar a população, contribuir com as leis para um salário decente, moradia decente e que eles tenham acesso aos remédios e ao lazer. Tudo isso, temos que pensar juntos. E eu tenho conversado muito com os parlamentares que se dedicam a isso.

**RV: NO MÊS DE JUNHO É COMEMORADO O DIA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO. COMO É QUE O SENHOR VÊ ESSA QUESTÃO DA FISCALIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS SOBRE ESSES CASOS? COMO O SENHOR COMENTOU, AGORA, COMO EDUCAR ESSAS FAMÍLIAS PARA NÃO HAVER ESSE TIPO DE OCORRÊNCIA?**

**Paim:** Eu tenho sempre uma frase, que gosto de usar, de forma repetitiva até: “Somente a educação liberta”. Você tem que começar desde o jardim de infância e, devido ao atraso que nós temos nesse tema, até a universidade, a fazer uma discussão sobre o combate a todo tipo de preconceito – porque há preconceito também contra o idoso. Tem que reeducar a população, já na sala de aula. Porque tem muito marmanjo que trata mal o seu pai, o seu avô e tem preconceito contra LGBT, contra negro, contra índio, contra todo mundo. Então tem que haver uma reeducação, para que a população brasileira aprenda a respeitar, vamos pegar o caso específico dos idosos, e saber que amanhã ele vai ser um idoso. Se não for, é porque morreu antes. Quer morrer antes, que morra então, mas ele vai ser um idoso. Eu quero envelhecer, se eu chegar aos 100 anos eu fico bem alegre. Alegre no sentido de que bom a vida, a importância da vida. Então essa reeducação, as escolas, os professores, os diretores, os mestres, os estudiosos vão ter que discutir. Não é só o combate contra todo o tipo de preconceito, mas também na questão dos idosos.

**RV: O SENHOR COMENTOU AGORA DA DISCRIMINAÇÃO DO IDOSO. ETARISMO NÃO ERA UMA PALAVRA QUE A GENTE COSTUMAVA OUVIR TODOS OS DIAS. AGORA, A GENTE TEM TIDO RELATOS FREQUENTES DESSE PRECONCEITO CONTRA O IDOSO. O SENHOR VÊ UM PARALELO COM O RACISMO?**

**Paim:** Vejo sim! Há um paralelo com o racismo. O que nós, aqui no Brasil, nos acostumamos a dizer é que não existia racismo aqui, como alguns dizem que não há preconceito contra o idoso. Nós sempre tivemos – o que era dito por muitos – o racismo explícito... só que era negado que existia. E com o idoso é a mesma coisa. Há um preconceito enorme contra o idoso, só que não é explicitado. Ninguém vai dizer em público: “Eu sou racista”, “Eu tenho preconceito com o idoso”, “Eu tenho preconceito com LGBT”, mas tem sim. E se o brasileiro assumisse que há esse preconceito, e partisse para a evolução... que nem a experiência de Portugal, que é muito boa. Dizem que Portugal tem um estudo já, um trabalho de reeducação que estão adotando lá da recuperação da memória e isso tem ajudado muito. Eles estão reeducando os adultos e já trabalhando, nos primeiros anos escolares, com a questão da política para o idoso.



Foto: Edilson Rodrigues / Agência Senado

**RV:** ISSO É MUITO INTERESSANTE, AINDA MAIS COM A EXPECTATIVA DE VIDA DA NOSSA POPULAÇÃO, QUE HOJE É COMPLETAMENTE DIFERENTE DE 20 ANOS ATRÁS. O SENHOR, POR EXEMPLO, ESTÁ COM 73 ANOS. VAI DIZER QUE NÃO ESTÁ NO AUGE DA SUA CAPACIDADE INTELECTUAL, CONTINUANDO O SEU TRABALHO ATIVAMENTE?

**Paim:** Estou muito bem e gosto do que faço. Porque, se você não reeduca a população, não percebe que o idoso está com um pique enorme ainda, e você já olha para ele como se ele fosse um descartável, quando você pode usar o acúmulo do conhecimento que ele tem. No Japão eu vi isso. Eu perguntei a eles como era esse rodízio de gerações: “Não, a gente não demite idoso não. O idoso, se ele quer, a gente até transfere ele para uma outra empresa, onde estão precisando de instrutores, pessoas com sabedoria acumulada e ele vai para lá ganhando um salário, além do seu benefício de aposentadoria. Se ele quer se aposentar, ele se aposenta. Alguém pode assumir o lugar dele. Mas alguns vão para lá e outros vem para cá, por indicação também”, eles disseram. Ou seja, o idoso é valorizado nos países mais avançados. Eu achei muito bom o que eu vi lá. É isso que nós temos que fazer, trabalhar com a mente, com a alma, com o coração, com sentimento, nessa visão de solidariedade que permite que o Brasil ganhe.

**RV:** AGORA, TEM ESSA QUESTÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE IMPACTOU DEMAIS OS PROFESSORES APOSENTADOS, A QUESTÃO DO TEMPO DA APOSENTADORIA ESPECIAL E, HOJE, MUITOS ESTADOS E MUNICÍPIOS JÁ FIZERAM AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E ELES SENTEM COMO SE ESTIVESSEM SENDO CONFISCADOS, TANTO NA ALÍQUOTA EXTRAORDINÁRIA, QUANTO NA ALÍQUOTA QUE ELES ESTÃO PAGANDO SOBRE A APOSENTADORIA. TEM ALGUMA PERSPECTIVA, NESSE GOVERNO, DE FAZER ALGUM TIPO DE AJUSTE NESTA REFORMA? O SENHOR VISLUMBRA ALGUM TIPO DE MUDANÇA?

**Paim:** Olha, na verdade, o Brasil é um país que tem muita dificuldade, nós somos um país onde 32 milhões de pessoas passam fome todos os dias. Na minha avaliação, nós somos um país onde 126 milhões de pessoas têm insuficiência alimentar, essa é a nossa realidade. Somos um país que ainda tem trabalho escravo – pode saber que são milhares de pessoas, nesse momento em que estamos

falando aqui, que estão sob regime de escravidão. Quando a gente fala que os fiscais conseguiram libertar, esse ano, mil e trezentos, mil e quinhentos, é porque isso foi fruto de uma denúncia que chegou lá, mas há outras centenas que não chegaram. A denúncia que chegou, apesar da pouca estrutura, eles conseguiram liberar. Eu digo isso, para falar que o governo, quando olha para as aposentadorias, que é o caso da sua pergunta, ele tem que olhar com todo cuidado, para que ninguém seja prejudicado, não seja confiscado o que ele contribuiu a vida toda, porque a aposentadoria é tempo de contribuição, não tem essa. Se eu contribuí sobre um salário, eu vou me aposentar com um salário. Se eu contribuí com três salários, quatro salários, seis salários, sete salários, dez salários, bom, eu paguei, paguei todos os meses. Esse caso é mais do servidor público em geral. Mas, não adianta só ver o

**“ Eu digo, o possível eu faço hoje, mas o impossível eu vou perseguir sempre até fazer acontecer. ”**

problema e dizer: “O governo tem que atender”, eu sei que tem que atender. Agora, tem que atender até mais do que nós estamos falando aqui, mas eu tenho uma visão de que nós deveríamos caminhar um dia, nesse país, para o que nós chamamos de uma previdência universal. O que eu chamaria de uma previdência universal? Uma previdência solidária e comprometida. Isso não tiraria do servidor o que pagou sobre dez o direito de se aposentar, isso é uma referência, poderia dizer dez salários-mínimos e dez mil reais, mas o problema todo é quem vai pagar o benefício. Eu sou contra o sistema de capitalização. Naturalmente, aqui não vai capitalização, não é uma previdência com olhar para população, aquilo é uma aplicação como uma poupança, você deposita lá e vai ganhar o que? Então, ninguém ganha bem, nem o que ganhava um



salário-mínimo, porque não vai ter uma parte para depositar, nem aquele que ganha dois, três, quatro salários, o setor da classe média. Será uma casta que vai poder manter essa poupança. Poupança eu posso fazer sem depender de previdência do Estado. Eu acho que a União tem que colaborar, tem que manter. Eu seria totalmente favorável de nós termos uma previdência universal, mas com a contribuição dos empregadores, seja governo ou área privada. No caso dos empregadores, teria que ser sobre o faturamento e não sobre a folha, e a União, sobre o recolhimento. A partir daí vai poder manter a aposentadoria e garantir que cada um se aposentasse de acordo com o número de salários-mínimos que ele pagou.

**RV:** AGORA, SE A PESSOA SE APOSENTOU, POR QUE ELA TEM QUE CONTINUAR PAGANDO A PREVIDÊNCIA? É PRECISO MUDAR ISSO, O SENHOR NÃO ACHA?

**Paim:** Isso é um problema que tem aqui no país. Não são todos que pagam, é só a área pública. A área pública que se aposenta e continua pagando. Eu acho que foi uma desvirtuação da lei. Por que só o servidor paga, por exemplo? E o servidor que não ganha fundo de garantia. A forma que eu montei, é uma ideia, não pense que o governo está abraçando isso, porque não está. É uma ideia e daí não teríamos a contribuição depois que se aposentou. Pagou a vida toda, você vai ter mais 10 ou 20 anos que vai, então, desfrutar da vida, viajar um pouco, curtir a família, estudar, preparar, dançar, brincar, ter um pouco de lazer também, namorar... porque idoso também namora, viu! Então, para a gente poder viver com qualidade de vida, cada um no seu patamar, eu acho que esse é um debate que nós tínhamos que enfrentar e ver qual é o valor adequado. Daí, acabaria com a história de você pagar depois que você se aposentou. Porque é injusto! É o momento que você mais precisa.

**RV:** É PARA TUDO, AINDA MAIS NA NOSSA SITUAÇÃO ATUAL BRASILEIRA QUE, ÀS VEZES, OS IDOSOS AINDA SÃO OS ARRIMOS DE FAMÍLIA, O QUE É UMA QUESTÃO SÉRIA: OS FILHOS E NETOS ESTÃO DESEMPREGADOS E ELES QUE OS SUSTENTAM.

**Paim:** Eu conheço isso. O aposentado que tem aquele dinheirinho, seja de um, de dois, de três ou de quatro salários, acaba ajudando um filho, um neto, um bisneto e, muitas vezes, faz um consignado. O filho, o neto ou

o bisneto obriga quase o idoso a fazer um empréstimo, pega o dinheiro e não paga a mensalidade, que vem descontada da folha de pagamento dele. Então, essa realidade toda tem que ser discutida. Alguns me diziam aqui que o Lula queria diminuir para 30% o valor sobre a folha de cada um, no empréstimo consignado do aposentado, e eles não querem, querem que fique a 40%. Bom, se não querem... fazer o que? Parece que é um movimento contra esse movimento, inclusive no serviço público, que diz que o empréstimo é muito mais pesado fora do consignado. Bom, mas a gente sabe que existe essa exploração indevida e até vergonhosa dos parentes sobre o idoso que tem benefício.

“**Somos um país onde 126 milhões de pessoas têm insuficiência alimentar, essa é a nossa realidade.**”

**RV:** E TEM UMA OUTRA QUESTÃO TAMBÉM, ESSAS NOVAS TECNOLOGIAS, O PRÓPRIO CELULAR E TUDO MAIS, QUE ESTÃO FACILITANDO MUITO OS GOLPES NOS IDOSOS. SERÁ QUE NÃO SERIA O MOMENTO DE CRIAR ALGUMA LEI PARA DAR UMA PUNIÇÃO MAIS PESADA?

**Paim:** Eu apresentei já esse projeto de lei, que diz o seguinte. Em primeiro lugar, para evitar o golpe do empréstimo, que é muito grave, o empréstimo só seria possível com a presença do idoso lá no banco. Quer fazer o empréstimo? Bota o idoso no carro e leva lá. Só com a presença dele, para ele dar uma declaração de que está favorável para aquele empréstimo. E depois eu boto multas contra o golpe que é dado nesse sentido. É um projeto bem interessante e está tramitando no Senado, para combater o golpe contra o idoso nos empréstimos dos bancos.

**RV:** UMA OUTRA QUESTÃO QUE TEM NO ESTATUTO DO IDOSO, QUE É O FATO DE O PLANO DE SAÚDE NÃO DISCRIMINAR POR IDADE. E O PLANO DE SAÚDE É O ALGOZ DO IDOSO HOJE.

**Paim:** Claro! Eu não tenho nenhuma dúvida. Isso, nós botamos lá no Estatuto com esse objetivo. Mas, por que não está sendo cumprido? Se você diz que a prestação não aumenta a partir de tantos anos, não pode ser diferente. Os planos de saúde, desculpe a expressão, mas grande parte é quase que uma apropriação indébita, porque o Estatuto diz uma coisa, eles acham uma forma de burlar para poder continuar cobrando valores exorbitantes sobre, principalmente, os idosos. Nós tentamos de tudo e podemos continuar tentando ainda. Mas é lamentável a forma como agem os planos de saúde em relação aos idosos. E estão aumentando agora! Quem é que teve aumento de 15% num único mês? Ninguém teve. O próprio servidor público teve o seu reajuste 99% parcelado, aquelas parcelas que decidiram. Depois de quase 10, 11 anos sem reajuste, agora que vai ter, então, esse reajuste parcelado.

A saúde tem que ser um direito do cidadão e um dever do Estado, meu Deus do céu! A gente não tinha que ter plano de saúde privado, tinha que dar um atendimento autônomo. Mas, como no Brasil não é possível, não é o mundo real que a gente fala, a gente se obriga a quem puder pagar, que é quem tem plano de saúde. No princípio, que eles acham que quem tem plano de saúde é quem pode pagar, eles cobram cada vez mais e é desumano. Eu vejo pessoas que estão desistindo, pagavam o plano de saúde quando jovem e agora chegam numa idade e não pode manter mais, porque a aposentadoria não é o que eles sonhavam e o plano de saúde é pior do que eles podiam imaginar.

**RV:** O SENHOR DISSE QUE ESSE É O SEU ÚLTIMO MANDATO AGORA. VAI PARAR MESMO?

**Paim:** Não é que eu ache que estaria parando, mas eu tenho dito também que se a gente conseguisse ir multiplicando lideranças, que a gente vá preparando essas lideranças. Porque a gente vai ter uma hora que não vai render igual. Quando eu estiver com 100 anos, eu vou render igual? Então, daí tem que ir vislumbrando caminhos.

**RV:** A CNTE REPRESENTA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA. O QUE DIZER PARA ESSES APOSENTADOS, ESSES PROFESSORES APOSENTADOS QUE JÁ CONTRIBUÍRAM TANTO?

**Paim:** Eles contribuíram tanto e trabalharam numa área que o mundo todo precisa, que é a educação. Sem educação ninguém vai a lugar nenhum. Eu acho que nunca dá para desistir dos nossos sonhos. Eu sei que não é fácil, porque eles contribuíram, eles educaram, eles formaram – se hoje muitos quadros de maior valor que o país tem, é por obra da educação. Aqui, passaram pelas mãos deles. Eu sempre digo uma frase, que eu quase carimbei: Quem não conhece, não gosta da batida do

**“ No Brasil, nos acostumamos a dizer é que não existia racismo aqui, como alguns dizem que não há preconceito contra o idoso. ”**

tambor e não respeita as origens de cada um, não entendeu a razão da vida... E quando eu digo as origens de cada um, é de todos, italiano, alemão, africanos... Eu trouxe essa frase viajando na história e no momento deles. E digo que o Congresso tem que ouvir a batida do tambor. Aqui, só funciona sob pressão. Se o tambor não bater ali na frente, não bate lá nos municípios, não bater até no bairro. Então, o que eu tenho a dizer é não desistam da luta, nunca! Tem uma frase que é do Mandela ao povo, quando foram lá cobrar dele o porquê de ele não estar atendendo a suas demandas. Ele diz o seguinte: “Sim, alguma vez vocês trouxeram aqui as demandas? Não. Vocês fizeram mobilizações para mostrar à sociedade quais são as demandas? Não. Pois o outro lado, o empresariado, fez. Então se vocês não se mobilizarem, não pressionarem, não vai acontecer”.



# Os confiscos e as supressões de direitos na reforma de Bolsonaro e Guedes

*Do jeito que está não dá para ficar!*



**Eduardo Ferreira**

Assessor jurídico e político da CNTE, atua nas áreas do direito à educação, financiamento e servidores públicos.

**A** Emenda Constitucional (EC) nº 103, promulgada ainda no primeiro ano do (des)governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), representou o maior ataque ao direito previdenciário no Brasil.

Além de reeditar instrumentos de reformas anteriores, a EC nº 103 rompeu com a isonomia entre os regimes próprios de previdência dos servidores públicos (RPPS) das três esferas (fazendo com que cada um aprove suas próprias regras), unificou regras entre os regimes estatutários e o Regime Geral de Previdência Social – RGPS/INSS, desconstitucionalizou direitos, instituiu confiscos para aposentados e pensionistas e penalizou em maior grau as mulheres, sob o argumento de possuírem maior expectativa de vida e desconsiderando a sobrecarga de trabalho doméstico e as desigualdades de gênero no mundo do trabalho. Veja, na sequência, as principais mudanças impostas pela EC nº 103 aos servidores públicos federais e filiados/as ao RGPS/INSS, as quais estão sendo replicadas em grande parte nos RPPS de todo o país por meio de legislações aprovadas em cada ente público:

- Idade: aumentou de 60 e 55 anos, homens e mulheres, para 65 e 62 anos, respectivamente;
- Tempo de contribuição: passou de 35 e 30 anos, homens e mulheres, para 40 anos, ambos.

- Tempo mínimo para o/a servidor/a acessar a aposentadoria: 25 anos de contribuição (ambos os sexos), com 10 anos no serviço público e 5 anos no exercício do cargo;
- Base contributiva: passou de 80% entre as maiores contribuições para 100% da média aritmética, a partir de julho de 1994, reduzindo os valores das aposentadorias e pensões;
- Remuneração: equivalente a 60% dos proventos aos 20 anos de contribuição, com acréscimos de 2% a cada ano extra trabalhado até o limite de 40 anos;
- Alíquotas de contribuição (ativos, aposentados e pensionistas): aumentou de 11% para 14%, em média, podendo a progressividade chegar a 22%;
- Pensão: passou do teto do INSS acrescido de 70% da parcela excedente da remuneração dos/as servidores/as para 50% da remuneração + 10% por cada cota familiar (no limite de 5 cotas), não podendo haver acúmulo entre aposentadorias e pensões, exceto para os cargos previstos na Constituição Federal.

Além de retirar direitos dos servidores, o parágrafo único do art. 34 da EC nº 103 estimula a migração



## **O magistério em geral (público e privado; mulheres e homens) sofreu as maiores perdas com a reforma de Bolsonaro e Guedes, na esteira dos sucessivos ataques que a educação e a ciência sofreram durante todo o mandato do ex-presidente.**

dos regimes próprios para o RGPS/INSS. Por outro lado, o § 22 do art. 40 da Constituição passou a impedir a criação de novos regimes próprios no país, e a PEC 32/2020 (reforma administrativa) contém uma série de medidas voltadas à terceirização do Estado e à substituição do concurso público por contratos temporários – regidos pelo RGPS – que, se não forem barradas em definitivo no parlamento, poderão inviabilizar no médio prazo a sobrevivência de todos os RPPS.

### **As professoras foram as mais prejudicadas na reforma**

O magistério em geral (público e privado; mulheres e homens) sofreu as maiores perdas com a reforma de Bolsonaro e Guedes, na esteira dos sucessivos ataques impostos à educação e à ciência durante todo o mandato do ex-presidente. A EC nº 103 extinguiu a redução do tempo de contribuição em 5 anos para os futuros cargos efetivos de magistério, devendo professores e professoras contribuir por 40 anos para terem direito a proventos de aposentadoria equivalentes a 100% da média de contribuições (o prejuízo para as professoras foi de 15 anos!). Caso optem por reduzir em 5 anos a idade para se aposentar (direito “mantido” na reforma), os docentes regidos pela EC nº 103 poderão requerer a aposentadoria com 25 anos de contribuição (ambos os sexos), mas com apenas 70% dos proventos calculados sobre a média total do tempo de contribuição (mesma regra válida para os demais servidores públicos, inclusive homens).

Para quem já estava no magistério público na data da promulgação da reforma, a EC nº 103 impôs regras de transição bastante prejudiciais. A primeira opção cobra um pedágio de 100% sobre o tempo restante para a aposentadoria (ex: professora que faltava 3 anos para se aposentar terá que trabalhar mais 3, totalizando 6 anos), além da necessidade de comprovar 52 anos de idade. A segunda regra transitória exige a somatória da idade mínima de 52 anos e do tempo de contribuição mínimo de 25 anos, devendo, porém, o resultado da soma desses dois fatores (idade e tempo de contribuição) alcançar, em 2023, o total de 85 pontos para as professoras e de 95 pontos para os professores. A cada ano essa pontuação aumentará até atingir 92 pontos para as professoras e 100 pontos para os professores, em 2030. Lembramos, porém, que os regimes próprios dos estados, DF e municípios podem estabelecer regras permanentes e transitórias mais vantajosas para seus filiados/as, a exemplo do que já ocorreu em alguns casos (ver quadro nas páginas seguintes).

### **Os horizontes para a luta dos/as aposentados/as**

A atual composição do Congresso Nacional, majoritariamente neoliberal, não permite alcançarmos a revogação completa da EC nº 103. Assim sendo, a CNTE, a CUT e outras centrais sindicais e entidades de servidores das três esferas esperam poder negociar com o governo e o parlamento revogações pontuais na reforma que impuseram grandes sacrifícios aos atuais e futuros

segurados, sobretudo aos aposentados e pensionistas. Sendo que os confiscos, seja através do aumento das alíquotas para 14% em média, seja pela incidência de descontos abaixo do teto do INSS (a partir de 1 salário-mínimo), ou ainda a possibilidade de cobranças extraordinárias para reduzir eventuais déficits são as principais questões que necessitam de alterações imediatas. Também lutaremos pela ampliação de direitos, como a expansão da aposentadoria do magistério para pedagogos efetivos em cargos exclusivos de orientação, coordenação, direção e outros suportes pedagógicos à docência, nos termos da PEC 573/2006, em tramitação na Câmara dos Deputados.

Outra frente de luta tem se dado através do Poder Judiciário, onde a CNTE e outras entidades tentam barrar pontos da EC nº 103. Contudo, até o momento, a maior parte das ações não logrou êxito. E, caso essa tendência se mantenha, não restará alternativa senão engrossar a luta para exigir mudanças no Congresso Nacional e nos parlamentos locais. Em São Paulo, por exemplo, os servidores públicos conseguiram implementar alíquotas progressivas, a partir de 11%, com incidência para aposentados e pensionistas somente acima do teto do INSS – o que representou uma conquista diante da EC nº 103. Lá, o argumento decisivo foi a ausência de déficit previdenciário no regime próprio. Eis aí uma estratégia a ser observada em outros locais, até que as mudanças mais profundas e desejáveis sejam alcançadas para todos/as.



## Regras para aposentadoria voluntária por idade e tempo de contribuição e pensões nos regimes próprios de previdência estaduais, após a promulgação da Emenda Constitucional nº 103/2019

UF	Legislação (1)		Idade mínima (2)		Regras de transição (3)	Tempo de Contribuição (4)		Base de cálculo da aposentadoria (5)	Alíquota (6)	Incidência da alíquota (7)	Regras para Pensão (8)
	EC	LC	M	H		M	H				
AC	52/2019	364/2019	62	65	Idem EC 103	40	Idem EC 103	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento/subsídio; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
AM	Alterou alíquota (LC 201/2019)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	14%	Sobre 100% dos vencimentos e proventos de aposentadoria e pensão	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5		25	30				
AP	Alterou parcialmente RPPS (LC 201/2019)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento-base; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5		25	30				
PA	77/2019	128/2020	62	65	Idem EC 103	40	Idem EC 103	14%	Ativos: sobre o vencimento-base; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
RO	146/2021	1.100/2021	62	65	Idem EC 103	40	80% maiores contribuições	14%	Acima de 3 salários-mínimos	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
RR	Alterou alíquotas (LC 301/2021)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	11% a 14%	Ativos: a partir de R\$ 5.000; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5		25	30				
TO	Alterou alíquotas (Lei 3736/2020)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	14%	Ativos: sobre o vencimento/subsídio; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5		25	30				
BA	26/2020 e 27/2021	14250/2020	61	64	Pedágio de 60% sobre TC restante ou pontuação flexível da EC 103	35	40	90% maiores contribuições	12% a 15%	A partir de 3 salários-mínimos	50% + 15% cota familiar
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
SE	--	338/2019	60	65	Pedágio de 50% sobre TC restante ou pontuação da EC 103	30	35	Idem EC 103	14%	Acima do teto do INSS	60% + 10 cota familiar
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
AL	--	52/2019	62	65	Pedágio de 50% sobre TC restante ou pontuação da EC 103	40	Idem EC 103	14%	Ativos: sobre o subsídio integral; Aposentados: acima de 1 salário-mínimo	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
PE	Alterou alíquota (LC 423/2019)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento-base; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5		25	30				
PB	46/2020	161/2020	62	65	Idem EC 103	40	Idem EC 103	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento-base; Aposentados e pensionista: isentos	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
RN	20/2020	11.109/2020	60	65	Pedágio de 50% sobre TC restante ou pontuação da EC 103	35	80% maiores contribuições	11% a 18%	Ativos: acima de R\$ 3.500; Aposentados e pensionista: acima de R\$ 7.000	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-7	-7							
PI	54/2019	7311/2019	62	65	Pedágio de 50% sobre TC restante ou pontuação da EC 103	40	Idem EC 103	11% a 14%	Acima de 1 salário-mínimo	Idem EC 103	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
CE	97/2019	210/2019	62	65	Pedágios diferenciados ou pontuação flexível da EC 103	35	Até 2021: 80% maiores contribuições; A partir 2022: 90%	14%	Acima de 2 salários-mínimos	50% + 20% cota familiar	
	MAGISTÉRIO		-5	-5							

UF	Legislação (1)		Idade mínima (2)		Regras de transição (3)	Tempo de Contribuição (4)		Base de cálculo da aposentadoria (5)	Alíquota (6)	Incidência da alíquota (7)	Regras para Pensão (8)
	EC	LC	M	H		M	H				
MA	Alterou alíquotas (LC 219/2019)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	14% a 22,5%	A partir do teto do INSS	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		50	55		25	30				
MG	104/2020	156/2020	62	65	Pedágio de 50% sobre TC restante ou pontuação da EC 103	40		80% maiores contribuições	11% a 16%	Ativos: sobre 100% do vencimento/subsídio; Aposentados e pensionista: a partir de 3 salários-mínimos.	60% + 10 por cota familiar ou 70% quando houver um único dependente
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
ES	114/2019	931/2019 938/2020	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento/subsídio; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
RJ	90/2021	195/2021	62	65	Pedágio de 20% sobre TC restante ou pontuação da EC 103	40		Idem EC 103	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento/subsídio; Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
SP	49/2020	1354/2020	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	11% a 16%	Ativos: acima de 1 salário-mínimo. Aposentados e pensionista: acima do teto do INSS.	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
SC	82/2021	773/2021	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	14%	Acima de 1 salário-mínimo	60% + 10% cota familiar
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
PR	45/2019	20.122/2019 233/2021	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	14%	Acima de 3 salários-mínimos	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
RS	78/2020	15.429/2019	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	7,5% a 22%	Acima de 1 salário-mínimo	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
MT	92/2020	654/2020	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento; Aposentados e pensionista: acima de 1 salário-mínimo	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
MS	82/2019	274/2020	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	14%	Ativos: sobre 100% do vencimento; Aposentados e pensionista: acima de 1 salário-mínimo	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
GO	65/2019	161/2020	62	65	Idem EC 103	40		Idem EC 103	14,25%	Sobre 100% dos vencimentos e proventos de aposentadoria e pensão	Idem EC 103
	MAGISTÉRIO		-5	-5							
DF	Alterou alíquotas (LC 970/2020)		55	60	Regras da EC 41/2003 e 47/2005	30	35	80% maiores contribuições	11% a 14%	A partir de 1 salário-mínimo	Teto INSS + 70 da parcela excedente da remuneração
	MAGISTÉRIO		-5	-5		25	30				

Fonte: Sindicatos filiados e assessoria da CNTE.

**Legendas:**

- TC: tempo de contribuição.
- Coluna (1): identificação das legislações aprovadas em cada parlamento estadual para adaptar o regime próprio de previdência dos servidores públicos à EC nº 103/2019.
- Coluna (2): idades mínimas de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens aprovadas pela EC nº 103 e em grande parte replicadas nos RPPS dos estados.
- Coluna (3): onde aparece "Idem EC 103": refere-se às regras de transição para quem ingressou em cargo efetivo antes da reforma previdenciária estadual, nos termos daquelas estabelecidas pela EC nº 103/2019 (pontuação que conjuga a idade mínima somada ao tempo de contribuição ou pedágio de 100% sobre o tempo de contribuição que restava até a data da reforma, observada a idade mínima para homens e mulheres).
- Colunas (4): A EC nº 103 fixou tempo mínimo de 25 anos de contribuição, sendo 10 anos em efetivo exercício no serviço público e 5 anos no cargo para acesso à aposentadoria, além de tempo máximo de 40 anos para recebimento de 100% da nova média de proventos, para ambos os sexos. E vários RPPS têm seguido a regra federal.
- Coluna (5): a EC nº 103 preservou as regras remuneratórias anteriores, porém fixou novos critérios para o pagamento de proventos aos servidores federais ingressos após a promulgação da reforma, sendo eles: benefício composto de 100% da média contributiva do/a servidor/a, a partir de julho de 1994, combinado com o pagamento de 60% dos proventos a partir de 20 anos de contribuição, acrescido de 2% a cada ano extra até atingir 100% da média em 40 anos de contribuição. Diversos RPPS têm seguido a regra federal.
- Coluna (6): a EC nº 103 determinou que todos os regimes próprios deficitários do país adotem a alíquota mínima de 14% ou, mesmo no caso dos superavitários, que instituíam no mínimo as alíquotas progressivas do RGPS/INSS.
- Coluna (7): quando houver déficit nos regimes próprios de todo o país, a EC nº 103 autoriza a incidência do desconto das alíquotas de aposentados e pensionistas a partir do valor que supere o salário-mínimo. E essa espécie de confisco aguarda julgamento no STF.
- Coluna (8): a EC nº 103 rebaixou os proventos de pensão do RGPS/INSS e do regime próprio da União a 50% da remuneração dos/as filiados/as titulares, acrescida de 10% por cada cota familiar, até o limite de 100%. Também impediu o acúmulo de benefícios (aposentadorias e pensões, devendo ser escolhida a mais alta), exceto para os cargos previstos no art. 37, XVI da Constituição Federal. Muitos estados passaram a adotar as mesmas regras.

\* Em caso de dúvidas, ausências de dados ou inconsistências nas informações da tabela, favor consultar as legislações indicadas na coluna (1).

# AFUSE EM DEFESA DOS DIREITOS E DA DIGNIDADE DOS APOSENTADOS

*Sindicato promove encontros e ações de mobilização em São Paulo*

Fotos: Arquivo AFUSE

*Aposentadas e aposentados em permanente mobilização pelos seus direitos*



**E**m São Paulo, a AFUSE (Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo) conta com uma Secretária de Aposentados e Assuntos Previdenciários, que funciona de forma coletiva, promovendo diversas ações e mobilizações, como a realização de Encontros Estaduais, coletivos regionais de aposentados, excursões para a Colônia do Sindicato e a ampla e irrestrita participação em seminários, formação, conselhos regionais e estadual de representantes, congressos e plataformas digitais, entre outras.

A educação pública, em todos os seus aspectos cooperativos, secularmente enfrenta a falta de compromisso das diversas esferas governamentais, no que diz respeito à valorização, salário e condições de trabalho. Se por um lado a educação resiste a todos esses ataques, certamente um grupo assume o protagonismo nessa luta cotidiana: os aposentados e aposentadas.

## Passado promovendo o futuro

Com décadas dedicadas à construção de uma escola pública de boa qualidade, democrática, inclusiva e que reconhecesse a importância dos trabalhadores e trabalhadoras em educação, os aposentados, mesmo com toda a contribuição ao longo dos anos, ainda se mantêm em permanente mobilização para que esse reconhecimento seja uma realidade em suas vidas.

Em São Paulo, mesmo com uma extensa história de organização, encabeçada pela AFUSE, essa realidade nacional não foi, nem é, diferente, tendo como último fator preponderante o confisco salarial de 14% nos já parcos vencimentos dos aposentados e aposentadas - revogado em 2022, após uma verdadeira batalha conjunta das entidades de servidores públicos, que ainda permanece para que os valores descontados sejam repostos com as devidas correções.

Na busca por incentivar e promover uma melhor integração na luta sindical e participação dos aposentados e aposentadas na entidade, a AFUSE conta com uma estrutura diretiva e uma secretária de Aposentados e Assuntos Previdenciários, a companheira Jandira Antonia de Moura, que está sempre promovendo ações e mobilizações, que garantam a ampla e irrestrita participação nas atividades sindicais, deliberativas ou não, e coletivo da CNTE.







O III Encontro Estadual de Aposentados e aposentadas aconteceu em Peruibe



Oficinas de artesanato, ginástica e diversão, para cuidar da mente e do corpo



# APOSENTADOS DO CEARÁ RECEBEM DEDICAÇÃO TOTAL DO SINDICATO

*APEOC realiza passeio  
com aposentados à Colônia  
de Férias no Pecém*



*Encontro de Aposentados foi realizado na Colônia de Férias do sindicato com direito a almoço comemorativo*



O Sindicato dos Servidores Públicos Lotados nas Secretarias de Educação e de Cultura do Estado do Ceará e nas Secretarias ou Departamentos de Educação e/ou Cultura dos Municípios do Ceará (APEOC) não possui apenas um nome grande, mas também uma grande missão, que é a de lutar pela garantia dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da educação, e zelar também pelo seu bem-estar depois da aposentadoria.

E é justamente para esses homens e mulheres, já afastados das salas de aula e dos corredores de educação, que a Secretaria de Assuntos dos Aposentados da APEOC trabalha, buscando sempre novas atividades que possam trazer mais qualidade de vida, da saúde, de lazer e de diversão, em seu mais que merecido descanso.



Aposentados e aposentadas na linha de frente pelos direitos dos trabalhadores da educação

## Com o pé na areia

Em uma dessas atividades, no início deste ano, a Secretaria realizou o tradicional Encontro dos Aposentados, que aconteceu no dia 26 de maio, em um passeio, com um grande grupo de aposentados e aposentadas, à Colônia de Férias da APEOC, na praia do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, distante 60 quilômetros da capital Fortaleza.

Na opinião do secretário de Assuntos dos Aposentados, o professor Juscelino Linhares, a comemoração foi um grande sucesso “Foi uma manhã bastante animada. Animação essa, que já começou no transporte, que buscou os filiados e as filiadas na porta da sede do Sindicato”, comemorou Linhares.



## Prato do dia: muita alegria!

Ao final, foi servido um grande almoço de confraternização. O passeio contou ainda com a presença das professoras Penha Alencar (tesoureira-geral), Regina Bezerra e Lilá Costa (dirigentes), e dos professores Leorne Nogueira (secretário de assuntos socio desportivos) e Sérgio Bezerra (secretário de assuntos educacionais).





# APEOESP: UMA AULA DE BOM COMBATE

*Aposentados de São Paulo conseguem, na luta, o fim do confisco salarial*



A história do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) é repleta de lutas contra as perdas salariais constantes, o desmonte da carreira, o sucateamento das escolas, as ações que desmotivam alunos, adoecem professores e desagregam a comunidade escolar.

No final de 2019, o então governador João Doria encaminhou à

Assembleia Legislativa a reforma da previdência estadual, que atingiu em cheio a aposentadoria especial do Magistério, elevando tempo e idade para o afastamento. A reforma foi duramente combatida pela Apeoesp.

Durante a tramitação do projeto do governo, a então presidenta da APEOESP e deputada estadual, Professora Bebel (atual segunda

presidenta da entidade), alertou para o que chamou de “desaposentação”, ou seja a cobrança de contribuições previdenciárias de aposentados(as) que recebiam salários abaixo do teto do funcionalismo. Um verdadeiro confisco. Grande parte dos deputados e mesmo parcelas do funcionalismo não deram a devida atenção naquele momento. Mais tarde os deputados foram duramente cobrados por suas bases.



A reforma foi aprovada em 4 de março de 2020 e já em junho o governo instituiu o confisco salarial de aposentados e pensionistas, a vigorar a partir de setembro, alegando suposto e inexistente déficit atuarial. Assim, os aposentados e aposentadas viram seus parcos vencimentos serem saqueados em alíquotas de até 16%, mês a mês – um prejuízo gigantesco e uma punhalada nas costas de milhares de aposentados – professores e professoras com uma vida inteira dedicada à Educação Pública e demais servidores públicos.

## A união faz a força

O esforço da Apeoesp para reverter esse quadro foi hercúleo. O Sindicato não parou nem durante a pandemia, apesar das limitações para mobilizar a categoria. Foram promovidos encontros online, reuniões nos limites da segurança sanitária, bem como a organização de manifestações para levar nossas pautas ao governador e ao secretário de Fazenda do estado, além de ações nas esferas legislativa e jurídica, impetrando ação judicial ancorada em rigorosos estudos atuariais, demonstrando a falácia do déficit.

A secretária de Aposentados da Apeoesp, professora Floripes Godinho, em parceria com as demais secretarias do sindicato, organizou protestos, marchas, assembleias, audiências públicas, panfletagens e corpo a corpo junto ao então governador Rodrigo Garcia, para mostrar o total descontentamento da categoria diante de tão absurda medida.

## A força da união

Novamente, fortalecida pela nossa luta, que nunca parou. A atuação da deputada e então presidenta Professora Bebel no parlamento foi decisiva. Considerando a tomada de consciência das principais lideranças da Assembleia Legislativa sobre o alerta que fizera em 2020, a deputada obteve êxito em articular com essas lideranças e a presidência da ALESP um projeto de lei único (superando seis diferentes projetos – inclusive dois de sua própria autoria) que foi aprovado por unanimidade, pondo fim ao confisco a partir de janeiro de 2023.

## A Luta Continua

Com isso, a APEOESP ingressou com ação judicial exigindo a imediata devolução dos valores, em cuja tramitação a Apeoesp requereu e obteve junto à juíza que a São Paulo Previdência (SPREV) fosse obrigada a enviar todos os dados atuariais que supostamente teriam justificado a cobrando majorada das contribuições previdenciárias. Posteriormente o sindicato requereu que seja feita perícia judicial dos dados atuariais apresentados pela SPPREV, no sentido de corroborar o entendimento do sindicato sobre a ilegalidade da cobrança realizada. A premissa, portanto, é a de que ‘se não há déficit atuarial, então não existiu o motivo alegado para promover o confisco’. Dessa forma, a Apeoesp quer que o governo devolva tudo o que retirou dos aposentados e aposentadas nesses dois anos.

No momento, esta ação está suspensa, no aguardo do julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a questão. Assim, uma nova batalha começou a ser travada, com novas mobilizações, uma nova ação na Justiça, promovida pela Apeoesp, e o Projeto de Lei 995/23 de autoria da deputada Professora Bebel. O bom combate nunca termina.



*Passeata promovida até a porta do palácio dos Bandeirantes, reunindo professores e professoras aposentados de todo o Estado*

# NO PARANÁ, A LUTA CONTINUA PARA APOSENTADOS



*Aposentados paranaenses se engajam na luta da APP por melhores condições para a educação pública*

A Secretaria de Aposentados da APP continua estimulando os trabalhadores paranaenses a fortalecer a luta. O engajamento dos aposentados é essencial para o sucesso da jornada de reivindicações de 2023 que, além da pauta previdenciária, cobra a aplicação do Piso Nacional do Magistério, a reestruturação das carreiras dos Funcionários de Escola e a implementação da Data-Base para todos os servidores.

Longe de abandonar a luta após conquistar a tão sonhada aposentadoria, servidores e servidoras paranaenses se mantêm mobilizados para cobrar o fim do desconto abusivo, imposto pela Reforma da Previdência em 2019, quando o governo estadual passou a confiscar parte significativa dos salários de quem dedicou a vida à educação, taxando todos os aposentados que recebem acima de três salários-mínimos.

## De porta em porta

Um marco desta luta foi a Marcha dos Aposentados, realizada em junho de 2022. Na ocasião, cerca de 200 trabalhadores e trabalhadoras, dos 29 Núcleos Sindicais da APP, viajaram cerca de 700 quilômetros até Curitiba para dialogar e cobrar providências dos deputados estaduais da base e da oposição na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). Foram dois dias de intensa programação, com a realização de uma plenária, visitas aos gabinetes e entrega de manifesto aos deputados. A força da ação colocou, pela primeira vez, a pauta no debate público da Alep e o tema passou a figurar entre as principais reivindicações da categoria.

“Muitos de nós contribuimos desde o tempo da ditadura. Muito do que a categoria tem hoje foi conquista nossa, que estivemos nas ruas, nos piores anos da história”, conta a secretária de Aposentados da APP, Maria Adelaide Mazza Correia. “Agora, este governo nos deixa de lado e continuamos na luta. Eu me orgulho muito da APP e de cada aposentado que não recua da luta”, comemora.

*“Eu me orgulho muito da APP e de cada aposentado(a) que não recua da luta” - Maria Adelaide Correia, secretária de Aposentados(as) da APP-Sindicato*

*Nas redes e nas ruas, APP leva a luta dos(as) aposentados(as) para todos os(as) espaços*







Foto: Luiz Damasceno APP-Sindicato

## Formando e informando

Se a luta é um dos pilares do trabalho da APP com aposentados e aposentadas, a formação política também faz parte da sustentação da mobilização da categoria. Pensando nisso, a Secretaria de Aposentados do Sindicato promove encontros com os Coletivos de Aposentados dos 29 Núcleos Sindicais. Realizadas nas Colônias de Praia da APP, espaços de lazer para sindicalizados nas praias de Guaratuba (PR) e Itapoá (SC), as atividades propiciaram

uma oportunidade única de confraternização, socialização e formação política.

Os debates abordam pontos centrais da pauta, como os impactos das últimas reformas no Brasil e no Paraná, informações jurídicas e o avanço das privatizações e terceirizações na educação, entre outros. A Secretaria também realiza visitas e organiza encontros regulares nos Núcleos Sindicais para dialogar com a categoria, tirar dúvidas, formar e informar, mantendo a luta aquecida em todo o estado.



Foto: Pamella-Biernaski-APP-Sindicato

Coletivo de Aposentados(as) reunido nas Colônias de Praia para formação, debate e socialização



Foto: Giorgia Prates - BDF

Educadores(as) aposentados(as) de todo o Paraná lotaram Assembleia Legislativa para reivindicar o fim do confisco da Previdência

Foto: QuemTV - APP-Sindicato





# PARA OS APOSENTADOS GAÚCHOS A LUTA CONTINUA

*CPERS promove encontros e ações pelos direitos e a valorização da categoria*



O Departamento de Aposentados do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) tem como objetivo cuidar dos interesses daqueles que dedicaram a vida à educação. Um espaço para pensar políticas que visem a valorização e respeito para aqueles que estão aposentados ou em vias de se aposentar.

Os atos contra o desconto da previdência, a valorização salarial para todos os aposentados e aposentadas, com ou sem paridade, e a luta pelo IPE Saúde público, solidário e de qualidade, são algumas das ações atuais do Departamento, em busca de uma aposentadoria que garanta um descanso digno.

O CPERS segue firme na luta para que professores, professoras, funcionários e funcionárias de escola, da ativa e aposentados, tenham seus direitos assegurados. Os aposentados e aposentadas do Sindicato são parte valorosa e aguerrida da categoria e, normalmente, os primeiros a estar presentes na luta pelos direitos e valorização de todos os educadores.







Foto: Caco Argemi / CPERS Sindicato

IV Encontro Estadual  
Aposentadas(os) –  
30/08/2022 – Bento  
Gonçalves/RS



Foto: Mai Vandara

Encontro Estadual de Aposentadas - 29 e 30/08/2022 - Bento Gonçalves/RS

## Encontros dos Aposentados

O Departamento dos Aposentados do CPERS realiza, anualmente, os Encontros Regionais nos 42 núcleos do Sindicato, que culminam no Encontro Estadual dos Aposentados, reunindo educadores e educadoras de todo o Rio Grande do Sul.

A iniciativa leva até aos aposentados e aposentadas informações sobre o cenário político, as lutas e as mobilizações da categoria, palestras sobre o bem-estar e saúde, informações jurídicas, além de entretenimento e cultura, através dos concursos de poesia, teatro e dança.

## Na atividade

As principais atividades do CEPERS, previstas para esse ano, são: Encontros Regionais envolvendo os 42 núcleos do CPERS; Encontro Estadual; Debates sobre as principais pautas que envolvem os aposentados e aposentadas; Formação política e cultural com aposentados e aposentadas de todos os 42 núcleos; Esclarecimentos e informações com o apoio da assessoria jurídica do Sindicato. Além disso, o Sindicato está sempre empenhado em fomentar para que aposentados e aposentadas sejam vozes ativas na entidade e em todos os campos da sociedade.



Foto: Caco Argemi / CPERS Sindicato

Marcha das  
Aposentadas(os)  
– 13/09/2022 –  
Porto Alegre/RS



# NO MATO GROSSO DO SUL, O ENCONTRO DE GERAÇÕES É UMA FESTA

*FETEMS promove Sarau Sindical e Cultural dos Aposentados e Aposentadas*

*O Sarau Cultural une gerações de educadores em grande estilo*

A Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul (FETEMS) realiza, trimestralmente, o Sarau Sindical e Cultural dos Aposentados e Aposentadas Sul-mato-grossenses, com muito ainda para contribuir com a luta da categoria. Nesses encontros, aposentados e ativos podem trocar experiências e histórias de lutas, com os mais velhos atuando como mentores da nova geração. Além disso, ainda tem apresentações culturais, arte livre, dança, teatro, poesia, muita música e diversão.

A Secretaria dos Aposentados da FETEMS tem como objetivo principal manter os filiados, mesmo após a aposentadoria, com oportunidades de participação na luta dos Profissionais em Educação. Por isso, criou o projeto “Sarau Sindical e Cultural dos Aposentados e Aposentadas”, que tem até um boteco simbólico, para que esse grupo possa continuar atento às mudanças que ocorrem nas esferas municipal, estadual e federal. Pois é importante que os Aposentados e Aposentadas possam assumir compromissos de fazer uma releitura de como era antes e de como está a conjuntura política, para tomar ciência de que não podem ficar parados no tempo.

## Encontro de gerações

Na opinião da secretária dos Aposentados, Olinda Conceição da Silva, a importância do Sarau vai além da diversão e do encontro. “O Sarau tornou-se um espaço relevante para fazermos o debate, inclusive junto aos jovens trabalhadores e trabalhadoras que, muitas vezes, não conseguem entender a importância do Sindicato”, enfatiza.

Para ela, os filiados Aposentados e Aposentadas da FETEMS representam experiências acumuladas ao longo de uma construção. E o fato de poderem compartilhar essa vivência com os demais Profissionais em Educação, que ainda estão na ativa, é a melhor decisão para um Sindicato combativo, respeitado com referência de luta e resistência, ao longo de 44 anos no estado de Mato Grosso do Sul. “Dessa forma, os aposentados da Educação Pública continuam atuando como mentores dessa nova geração. E assim abrimos novos caminhos para manter nossa Federação cada vez mais Forte, propositiva e com pessoas engajadas em todas as frentes de lutas”, complementa a secretária.







*Apresentações culturais, arte livre, dança, teatro, poesia, muita música e diversão para todos*

### **Sarau itinerante**

O sucesso do Sarau foi tão expressivo, que o presidente da FETEMS, professor Jaime Teixeira, pretende expandir o evento para todo o estado. “A partir desse ano, o Projeto Sarau Sindical Cultural ganha um novo formato. Sairá da capital e passará nas 14 Regionais de Mato Grosso do Sul, com muito debate, palestras, arte, cultura, dinâmica e reencontros dos Aposentados contribuindo com suas histórias de vida e fortalecendo, cada vez mais, nossa FETEMS”, explica Teixeira.

Já para a vice-presidente da FETEMS, professora Deumeires Morais, o sucesso do evento tem nome: “A Secretaria dos Aposentados, através da professora Olinda, vem atuando de forma forte, alegre e empolgante, que tem atingido o objetivo de mobilizar nossos Aposentados para as atividades culturais e festivas, assim como, nas lutas em defesa das pautas da categoria”, comemora a vice. “Muito importante contarmos com a participação desses valorosos companheiros, pois nos fortalecem e nos motivam para continuarmos firmes e fortes na defesa da nossa categoria”, finaliza.



# ENCONTROS E DESAFIOS PARA OS APOSENTADOS DE SÃO LUÍS

*Sindeducação comemora seu cinquentenário com grande evento*

Fotos: Acervo Sindieducação



Sheila Bordalo e Dolores Silva

O Sindicato dos Profissionais do Magistério da Rede Municipal de São Luís (Sineducação) promoveu, em 2022, o I Encontro dos Aposentados e Aposentadas de São Luís (MA). O encontro, que aconteceu como parte das comemorações pelos 50 anos do sindicato maranhense, contou com a presença do secretário de Aposentados e Previdência do CNTE, Sérgio Kumpfer, que apresentou a palestra “Os desafios e a organização da luta política sindical na atualidade”.

O Evento aconteceu nos dias 22 e 23 de setembro e foi realizado pela Secretaria de Aposentados do Sineducação, iniciativa que promoveu



Palestra da Dr.ª Jacira Nascimento Serra





*Diretoria do Sindeducação no I Encontro dos Aposentados e Aposentadas*

momentos muito ricos de troca de experiências e de escutas para ajudar, ainda mais, a organização da entidade.

Além da palestra de Kumpfer, que foi apresentada no primeiro dia, o Encontro também contou com a presença da Dr.<sup>a</sup> Jacira Nascimento Serra, que conduziu, na tarde no segundo dia, a Mesa Temática “Envelhecimento Saudável e Políticas Públicas.

O Encontro teve ainda atividades de lazer e culturais, que fizeram parte da

programação especial voltada para a categoria, em comemoração aos 50 anos de atuação do Sindeducação. E foi uma ação muito engrandecedora para todos os associados do Sindicato maranhense, que está sempre atento para promover diferentes iniciativas como forma de valorizar os aposentados e as aposentadas; profissionais que tanto enche a entidade e os professores e professoras da ativa de orgulho.

Na opinião da secretária dos Aposentados e Aposentadas do Sindeducação,

Dolores Silva, o evento representou muito mais que um encontro. “Para nossa diretoria, foi um momento muito importante, pois a aposentadoria é o coroamento de uma vida inteira de trabalho, de uma nova fase para os servidores. E eles nunca deixam de fazer o papel de transmitir conhecimento e sabedoria, e temos certeza disso”, comemorou Dolores. “Ficamos felizes de ver de perto toda a disposição e garra que eles têm para ajudar na construção da nossa entidade”, concluiu a secretária.



*Participação ativa de aposentados e aposentadas no I Encontro da categoria*



# PARIDADE, RESPEITO E VALORIZAÇÃO EM ARACAJU

*Sindipema mantém a saúde física e mental dos aposentados*

O Sindicato dos Profissionais do Ensino do Município de Aracaju (Sindipema) vem lutando pela paridade na categoria, para que todo o magistério - ativos e aposentados - seja respeitado e valorizado. Além da luta pela manutenção dos direitos conquistados, o Sindipema dedica uma atenção especial aos seus aposentados, com atividades como rodas de conversa com psicólogos, atividades físicas, yoga e coral.

Infelizmente, o período que deveria ser dedicado ao descanso das atividades laborais, para professores e professoras aposentados da rede municipal de Aracaju, se transformou em período de luta feroz para que não tenham os seus

direitos perdidos. A atual administração municipal vem impondo um massacre àqueles profissionais que dedicaram muitos anos de sua vida à educação.

Além de não receber o pagamento do piso salarial na carreira há quase seis anos, agora, os professores e as professoras aposentados amargam a criação da Gratificação Especial de Atividade (GEA), voltada somente para professoras e professores ativos. Essa ação da prefeitura municipal divide a categoria, além de não respeitar a carreira do magistério público municipal de Aracaju. O resultado disso é a ocorrência de graves problemas psicológicos aos aposentados do magistério público.

*Respeito e valorização fazem parte da luta pelos direitos dos aposentados*





## Respeito e cuidados especiais

Para garantir que todos os professores e professoras, tanto ativos quanto aposentados, tenham a valorização que precisam e o respeito que merecem, o Sindipema tem lutado dia a dia. E para aqueles homens e mulheres que dedicaram parte de sua vida à educação na rede municipal, o Sindicato tem atividades lúdicas especiais, que preenchem seus dias com qualidade, de forma a garantir sua saúde física, mental e espiritual, contando com profissionais de educação física, yoga, psicologia e canto coral.

Por falar em coral, o SindVoz, coral do Sindipema, composto exclusivamente por professoras e professores, vem cantando, e encantando, diversas plateias por onde se apresenta, e isso inclui apresentações em nível municipal, estadual, nacional e até mesmo internacional, ao participarem de eventos destinados a coralistas.

*Atividades lúdicas especiais para aposentados, como Canto Coral, comemorações e muita diversão*



## Aposentados na ativa

Para o Sindipema, a aposentadoria não significa necessariamente inatividade. Muito pelo contrário. Tanto que, no início deste ano de 2023, mais precisamente no dia 24 de janeiro, quando é comemorado o Dia do Aposentado, professores e professoras aposentados realizaram um ato em frente à Prefeitura de Aracaju. Já em março deste ano, aconteceu a primeira roda de conversa com psicólogos, sobre a importância dos cuidados com a saúde mental na aposentadoria.

Vale destacar também que, nas marchas e atos em defesa da Educação, as professoras e os professores aposentados da rede pública comandam o pelotão de frente, entoando palavras de ordens e exibindo cartazes com dizeres que exigem respeito à classe. E provando que, mesmo aposentados, serão sempre professores e estarão sempre na luta em defesa de uma educação pública de qualidade, servindo de exemplo para aqueles homens e mulheres que os sucederam.

*Aposentados sim, inativos nunca! É a materialização do lema ganhando as ruas*





# ESPÍRITO SANTO MOSTRA ESPÍRITO DE LUTA

Encontro Estadual de Aposentados trazendo momentos de atualização, reencontro e descontração



Foto: Arquivo do SINDIUPES

*SINDIUPES se mobiliza por aposentados e ativos em todos os municípios capixabas*



O SINDIUPES promove diversas ações para a o fortalecimento dos aposentados, intensificando lutas pelos direitos, reconhecimento e valorização desses profissionais. Um bom exemplo é o Encontro Estadual de Trabalhadores em Educação Aposentados. Organizado com o apoio da CUT e da CNTE, o evento é um espaço para reafirmar as lutas pela categoria e contribui para a integração, o bem-estar e a formação dos aposentados.

*A formação profissional, com diversos cursos e palestras, mantém os aposentados em atividade*





Uma das ações implementadas pelo SINDIUPES, com grande receptividade entre a categoria, é o Encontro Estadual de Trabalhadoras e Trabalhadores em Educação Aposentadas, proporcionando momentos de atualização, reencontro e descontração para aqueles que dedicaram sua vida à nobre tarefa de educar, que tanto contribuíram com a educação pública capixaba e com a organização da classe trabalhadora no estado.

Foto: Acervo do SINDIUPES



O Encontro é um espaço para reafirmar as lutas e contribui para a integração e o bem-estar dos aposentados

Organizado com o apoio da CUT e da CNTE, o evento representa um importante espaço para reafirmar as lutas em favor de direitos e avanços para a categoria, além de contribuir para a integração, o bem-estar e a formação de aposentados e aposentadas. O Encontro Estadual já faz parte do calendário anual de atividades do Sindicato, oferecendo, em todas as edições, uma programação diversificada de palestras, debates, oficinas temáticas e atrações culturais que proporcionam, aos participantes novos conhecimentos, crescimento pessoal e disposição para seguir lutando por seus direitos.

### Em busca da qualidade de vida

Em eventos como este, o SINDIUPES também chama a atenção para a situação dos idosos na sociedade e os desafios que estão sendo colocados, hoje, para se alcançar um envelhecimento com qualidade de vida, principalmente no que se refere à saúde, educação, convívio familiar, discriminação e aposentadoria.

De 2015, primeiro ano do evento, até a edição atual, mais de 6 mil aposentadas e aposentados se inscreveram para participar do Encontro, sempre precedido de reuniões preparatórias, organizadas pelo Sindicato em todas as regiões do Espírito Santo, dando a oportunidade para que aposentadas e aposentados que residam, tanto na Região Metropolitana quanto nos municípios do interior, possam participar.

Além do Encontro de Aposentados e Aposentadas, o SINDIUPES também promove reuniões municipais com o Departamento Jurídico, para informar sobre ações e processos judiciais em andamento; reuniões municipais e regionais preparatórias para Encontros Estaduais; reuniões periódicas e encontros de confraternização na sede do Sindicato; acompanhamento das ações imetradas pelo Departamento

Jurídico no Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), no Supremo Tribunal Federal (STF) e demais instâncias jurídicas, além de Ação do Piso, Precatórios e ações no Instituto de Previdência Municipal, entre outras reivindicações da categoria.

### Organização e Mobilização

Nos contextos local e nacional, o SINDIUPES, em conjunto com outras entidades, organiza inúmeras ações políticas e mobiliza a categoria para resistir aos ataques contra os seus direitos, bem como na defesa de aposentadoria digna e educação pública de qualidade. Os aposentados e aposentadas, por sua vez, têm atendido às convocações do Sindicato, e se fazendo presente em diversas atividades, como assembleias, atos públicos, passeatas e manifestações.



Fotos: Acervo do SINDIUPES



# INATIVOS ATIVOS EM MINAS GERAIS

Fotos: Léo Costa/Sind-UTE/MG



Ativos na defesa da categoria, aposentados e aposentadas pressionam a votação do reajuste de 12,85%

*Sind-UTE/MG aposta em participação de aposentados na luta por reajuste, isonomia e qualidade de vida*

**E**ste ano, o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG) já começou colocando na ativa o seu quadro dos chamados inativos. Os aposentados e aposentadas da educação participaram de diversas atividades e campanhas, como o 12º Congresso do Sind-UTE/MG, que definiu as lutas da educação para 2023, em todo o estado. Entre elas, destaque para as atividades realizadas no âmbito da campanha salarial com foco no pagamento do Piso Nacional.

Já no dia 14 de junho, professoras e professores aposentados ocuparam as galerias da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), para pressionar os deputados e deputadas a votarem o Projeto de Lei 822/2023, que garante reajuste de 12,85% para todas as carreiras da educação, com

paridade entre ativos e aposentados. Os trabalhadores e trabalhadoras em educação aposentados demonstram, assim, que são parte integrante e ativa da categoria, que não se conforma com a situação de descaso e precarização imposta pelo atual governo mineiro.

## De igual para igual

Considerando que, na educação, as mulheres são a maioria, é necessário destacar que as aposentadas vivem uma realidade específica desta época. Elas cuidaram dos filhos e agora cuidam dos netos, muitas vezes pela falta de atendimento público para essas crianças. Com isso, continuam realizando as atividades domésticas, não tendo tempo nem condições para vivenciar outras experiências de vida, para aproveitar a aposentadoria.





É justamente por isso, que o Sind-UTE/MG vem se mantendo firme em seu posicionamento de defesa da paridade e isonomia entre servidores e servidoras, entre aposentados e da ativa, nas políticas de valorização das trabalhadoras e dos trabalhadores em educação. Além disso, o Sindicato incentiva políticas públicas pela garantia de qualidade de vida para o conjunto da população idosa brasileira, e considera fundamental a criação de núcleos regionais de aposentadas e aposentados, e a articulação entre esses coletivos, com vistas a fortalecer e unificar as ações de luta.

## Inativos nunca

O Sind-UTE/MG entende que é de fundamental importância garantir a participação dos aposentados e aposentadas em espaços de formação permanente e do seu envolvimento nas lutas mais gerais, como o Seminário de Aposentadas e Aposentados, promovido pela CUT/Minas, no dia 1º de agosto, e que contou com importante participação dos trabalhadores e trabalhadoras em Educação.

A participação desses homens e mulheres, na luta pelo direito de todos, é importante porque a população brasileira está envelhecendo em ritmo acelerado, e cada vez mais longeva. E isso exige mais e melhores políticas voltadas à saúde, à aposentadoria e à assistência social – três dimensões que integram o conceito de Seguridade Social. Mas que, infelizmente, o projeto neoliberal em curso no estado de Minas Gerais não contempla. Ao contrário, atenta contra a segurança dos atuais e futuros idosos e aposentados.

*De mãos dadas, “inativos” do Sind-UTE/MG traçam o caminho da vitória na entrada da ALMG*



## Ninguém solta a mão de ninguém

Esse modelo de governo, que tem por matriz a redução do papel do Estado, retira direitos e conquistas de trabalhadores e trabalhadoras. Com isso, os aposentados e aposentadas passam a ser as maiores vítimas, com ataques que chegam até aos direitos previdenciários e na área da saúde, pontos vitais para a sua sobrevivência.

Por isso, as professoras e professores aposentados seguem na luta, com o Sind-UTE/MG, pela garantia dos seus direitos, conquistados com muita luta, pela valorização da educação pública e dos profissionais que nela atuam. Além disso, não abrem mão dos desafios permanentes, como o atendimento digno à saúde, o acesso à habitação, e o enfrentamento a todas as formas de violência, para garantir a vida com dignidade a quem tem a sabedoria da experiência, condições para contribuir nas ações sindicais e viver plenamente.





# PROFESSORES APOSENTADOS VIRAM ALUNOS DO MOVIMENTO SINDICAL NO DF

*Iniciativa do Sinpro/DF e da CUT ministra Curso de Formação Sindical para aposentados e aposentadas*

O Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro/DF) realizou, entre os dias 7 e 10 de novembro de 2022, o Curso de Formação Sindical, voltado especificamente aos aposentados e aposentadas da categoria. O curso, que aconteceu em Caldas Novas (GO), foi uma iniciativa da Secretaria para Assuntos dos Aposentados do sindicato numa parceria com a Escola Centro-Oeste de Formação da CUT (ECOCUT) Apolônio de Carvalho.

Com o objetivo de mostrar, aos professores e professoras aposentados, a necessidade de continuar na luta para garantir os seus direitos, o Sinpro/DF já vem oferecendo essa capacitação, a seus associados e associadas, desde 2009 – essa foi a 30ª turma de aposentados que a parceria formou. A ideia, segundo o Sindicato, é que esses profissionais de educação, agora fora das salas de aula, entendendo que estão aposentados e aposentadas das atividades pedagógicas, mas que jamais devem se aposentar da luta.

*Essa foi a 30ª turma de aposentados que a parceria entre SINPRO/DF e CUT formou*





*Temas importantes, como a questão da mulher no mercado de trabalho, foram debatidos*

Segundo a coordenadora da Secretaria para Assuntos de Aposentados, Elineide Rodrigues, após a interrupção devido à pandemia da Covid-19, o curso voltou em 2022 com todo o vapor e a vontade dos aposentados de se reencontrarem, de debaterem temas atuais e outros assuntos necessários para eles continuarem informados sobre as questões da pessoa idosa, de nossas perdas e direitos financeiros, bem como de outros assuntos que dizem respeito a nosso bem-estar” destaca.



*A Secretária para Assuntos de Aposentados oferece também ações como oficinas e feiras culturais*

## Escola de guerreiros

Entre os assuntos que foram apresentados no curso estão: Conjuntura Atual e os Professores Aposentados do Sinpro; O Papel do Sinpro na Sociedade e sua Forma de Organização; A Militância Sindical, Aposentadoria, Geração e Saúde Humana; Economia Política – Elementos Atuais e a Contextualização dos Trabalhadores; Movimento Nacional Sindical dos Trabalhadores Aposentados; e A Formação Sindical da CUT, a ECOCUT e o Programa de Formação.

Além de estudos e debates com temas importantes, como a questão da mulher, uma vez que a categoria é 80% formada por mulheres, portanto, inclusive no segmento de aposentados e aposentadas. Além dessa formação,

as pessoas aposentadas vêm com o intuito de se reencontrar, bater papo e outras formas de reaproximação.

Elineide Rodrigues afirma que a categoria continua tendo pessoas aposentadas tanto mais jovens como mais idosas com acúmulo de perdas salariais. “Eles e elas participam do curso e ficam atentas ao que está acontecendo e da necessidade, mais do que nunca, de estarmos unidos, unificados e fortes na luta”.

A Secretária para Assuntos de Aposentados do SINPRO-DF oferece também outras ações, como oficinas, feiras culturais, e, este ano, estamos abrindo uma oficina nova, intitulada Oficina de Mídias/Redes Sociais”, informa a coordenadora da secretaria.

# APOSENTADOS MARANHENSES NA ATIVIDADE O ANO TODO



Foto: .....

Eventos, passeios, passeatas e todo o tipo de atividade mantém os aposentados em movimento

*Sinproesemma mantém calendário anual de atividades na Secretaria de Aposentados*



Foto: .....



Fundado há 34 anos, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão (Sinproesemma), leva muito a sério os trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Aposentados, que está sempre na busca por eventos, passeios, passeatas e todo o tipo de atividades de lazer, cultura e saúde que possam manter em movimento os trabalhadores em educação da terceira idade, incluindo debates, seminários e encontros, com

o propósito de fortalecer a luta da categoria.

Com o objetivo de desenvolver programas de capacitação em formação política e sindical, além de promover atividades de integração social e de defesa dos direitos dos filiados aposentados, contribuindo com a qualidade de vida e a valorização dos professores e professoras aposentados, a secretaria também é responsável por criar mecanismos para aproximar os aposentados da agenda de mobilização da entidade.



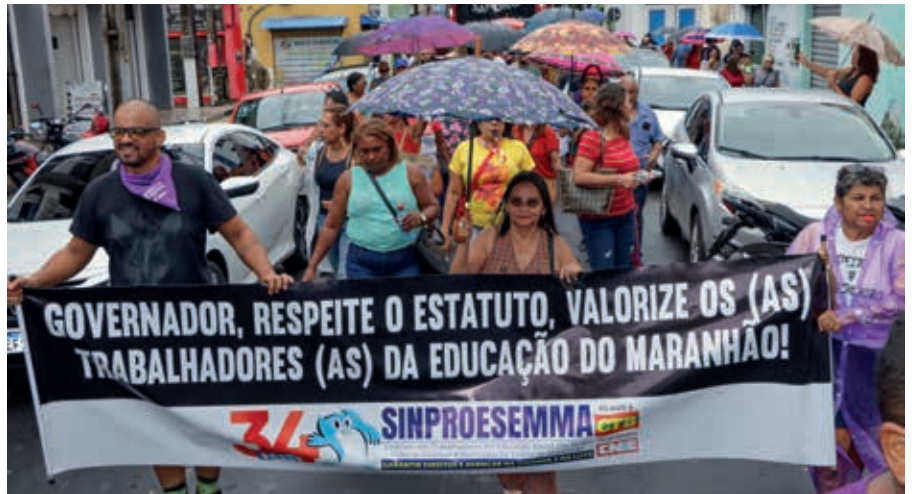
## Agenda cheia

Como lema “Aposentados Sim, Inativos Nunca”, a secretaria apresenta uma agenda anual, na qual desenvolve o Encontro Estadual dos Aposentados, comemorações em alusão ao Dia do Idoso e do Aposentado, passeios turísticos e ainda oferece serviços de acupuntura e massoterapia aos associados.

“A Secretaria dos Aposentados do Sinproesemma está imbuída em proporcionar a melhoria da qualidade de vida dos nossos aposentados, desenvolvendo atividades que atendam às necessidades do nosso público e estimulando a participação política, tornando os aposentados parte essencial na luta pelas conquistas da nossa categoria”, explica a secretária de Aposentados do Sindicato, Edina Castro. “É como diz o nosso lema: Aposentado Sim, da sala de aula, mas nunca da discussão e do debate da construção de uma educação pública e de qualidade”, ressalta.

## Encontro Estadual de Aposentados 2023

Realizado no dia 31 de maio, o 9º Encontro Estadual dos Aposentados e Aposentadas debateu a participação dos aposentados nesse novo momento político brasileiro. Com o tema “Garantia e Direitos dos Aposentados”, o encontro teve a participação de delegados das 19 regionais



Estímulos à participação política tornam os aposentados parte essencial na luta pelas conquistas da categoria

do Sinproesemma de todo o estado do Maranhão.

O Encontro contou ainda com a participação do secretário Nacional dos Aposentados da CNTE, Sérgio Kumpfer, que apresentou um panorama do quadro político do país e os ataques aos direitos trabalhistas e previdenciários. “A garantia de direitos depende de uma luta que não se encerra com a aposentadoria de professores e funcionários. Essa luta é permanente e, por isso, ficamos muito felizes da participação efetiva dos aposentados do Maranhão, em defesa de uma educação de qualidade e da valorização dos trabalhadores em educação”, pontuou Kumpfer.

## No Caribe Brasileiro

Ainda como parte da programação das atividades da Secretaria de Aposentados, em 2022, o Sinproesemma realizou o 7º Passeio dos Aposentados, que percorreu o Caribe Brasileiro, com passagens por Santa Cruz do Capibaribe, Praia dos Carneiros, Porto de Galinhas e Maragogi. Foram sete dias de descobertas e descontração.

Na opinião do presidente do Sinproesemma, Raimundo Oliveira, as atividades da Secretaria dos Aposentados já se consolidaram como uma das principais atividades do calendário anual do Sindicato. “Estamos seguindo para o 9º Encontro de Aposentados e o 8º Passeio Turístico, sempre com a participação efetiva desses nossos colegas, que não estão mais na sala de aula, mas continuam na luta. É uma forma, também, de reconhecer a importância e a experiência desses valiosos trabalhadores em educação, que continuam ativos e contribuindo com a luta dos trabalhadores em educação do Maranhão”, comemorou o presidente.



Aposentado sim, da sala de aula, mas nunca da discussão e do debate pela educação de qualidade

# APOSENTADOS CAEM NA FOLIA NO SINDICATO DO AMAPÁ

*Sem medir esforços para cuidar do bem-estar dos professores e professoras aposentados*

*SINSEPEAP promove um baile de carnaval em sua sede campestre*



O Sindicato dos Servidores Públicos em Educação no Amapá (SINSEPEAP) não mede esforços para cuidar dos interesses, das reivindicações e do bem-estar dos professores e professoras aposentados. Para isso, a Diretoria de Aposentados está sempre inovando, no sentido de garantir que nunca falte atividade a esses homens e mulheres que nunca paravam quando ainda estavam na batalha pela melhor educação.

Sob a responsabilidade de Paulo Monteiro e Arlinda Balarini, a Diretoria de Aposentados do SINSEPEAP, em conjunto com a Diretoria Estadual,

vem trabalhando para promover encontros, debates, palestras e todo o tipo de diversão e lazer em prol dos aposentados e aposentadas da educação amapaense.

## **Na folia da melhor idade**

Uma dessas atividades do SINSEPEAP aconteceu logo no início do ano, quando a Diretoria realizou, no mês de fevereiro, o Baile de Carnaval, evento que levou diversão e luta para a sede campestre do Sindicato. Os profissionais aposentados puderam participar, junto a seus familiares, de um baile





O Baile de Carnaval levou diversão e luta para a sede campestre do Sindicato

*Aposentados puderam participar, com seus familiares, de um baile que trouxe à baila as lutas históricas*



que trouxe à baila as lutas históricas conquistadas pelos profissionais que ergueram a entidade.

Na opinião da presidente do SINSEPEAP, Katia Almeida, o primeiro semestre de 2023 foi de muita movimentação para os aposentados do Amapá. Ela garante que o Sindicato ainda seguirá encarando desafios para garantir descanso digno a esses eternos educadores e educadoras. “O SINSEPEAP segue fortalecendo as iniciativas junto aos profissionais aposentados, no atendimento à saúde, demandas previdenciárias e de entretenimento”, finaliza Katia.

# SINTEAC PROMOVE TERAPIA OCUPACIONAL PARA SEUS APOSENTADOS



*Grupos se reúnem o ano inteiro para buscar o equilíbrio entre uma mente sã e um corpo são*

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre (SINTEAC), por intermédio da Diretoria dos Aposentados, vem desenvolvendo uma série de ações, encontros, comemorações e muitas atividades de socialização com as professoras e professores que já deixaram o magistério. As atividades, que acontecem, mensalmente, na Sede Administrativa ou na Sede Campestre do Sindicato, começaram em 2018, quando foi formado o Grupo Operativo em Desenvolvimento dos Aposentados, e conta hoje com cerca de 100 participantes.

O Grupo foi formado justamente com o objetivo de incluir os aposentados

e aposentadas nas atividades sindicais. Dessa forma, eles comparecem livremente aos eventos informados e participam, durante o ano todo, de diversas atividades e dinâmicas que propiciam o movimento. As atividades, pensadas do ponto de vista ocupacional, são desenvolvidas de forma divertida e inclusiva, buscando como resultado uma melhor integração de todos.

## **Da cabeça aos pés**

Por meio dessas atividades, o calendário social dos professores e professoras aposentados do SINTEAC fica repleto acontecimentos, comemorações e datas festivas, como o Dia





Nacional do Aposentado, que aconteceu em janeiro, a Tarde Carnavalesca, em fevereiro, o Dia Internacional da Mulher, em março, e o Dia das Mães, em maio. Todos comemorados à maneira tradicional, mas também trabalhados de forma terapêutica. Como em maio, por exemplo, com a proposta: “Reflexões sobre a maternidade, a visão sobre ser mãe e, após ser mãe, permitir às filhas serem também mães e, consequentemente, tornar-se avó”.

No mês de junho, além das tradicionais festas juninas, como a “Tarde caipira”, na Sede Campestre do SINTEAC, as aposentadas e aposentados também foram às ruas de Rio Branco para panfletar em defesa do “Junho Violeta”, mês de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa. Foi um dia de muita mobilização e distribuição de panfletos, que traziam a frase “Violetas contra a Violência – Dignidade e Respeito com a Pessoa Idosa”.

### Vivendo e acolhendo

Grupo ainda desenvolve atividades como apoio ao empreendedorismo, por meio do Projeto Vendas/OLX Dos Aposentados. A ideia surgiu da observação da movimentação dos aposentados, diante de suas vendas em busca de renda extra, nos grupos de aposentados do Sindicato. Portanto, a ideia de formar um grupo de interação e trocas para vendas, além de fomentar o empreendedorismo da pessoa idosa, também é uma forma de movimento diante da vida.

Além disso, o Grupo também promove visitas domiciliares a seus filiados, com o intuito de resgate e inclusão dos aposentados e aposentadas que se encontram acamados e/ou enfermos e com pouca mobilidade, a fim de oferecer acolhimento e conforto diante de situações de impossibilidade de movimento ou mobilidade reduzida. Enfim, todos são acolhidos, socializados, cuidados e respeitados como precisam e merecem.



# MUITA ATIVIDADE PARA OS APOSENTADOS NO PIAUÍ

*Lutas, conquistas, debates e lazer para a categoria no SINTE-PI*

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública no Piauí (SINTE-PI) está permanentemente reafirmando o seu compromisso com a luta por igualdade, inclusão e pelo futuro de quem dedicou parte considerável de sua vida à educação pública. Para isso, sua Secretaria de Aposentados está sempre promovendo uma atividade física, cultural, turística, de lazer e diversão para os aposentados e aposentadas do magistério, sem esquecer das ações e das reivindicações da categoria que mais teve os seus direitos negligenciados durante os últimos governos estaduais.

No campo das lutas, o SINTE-PI vem mantendo as demandas dos aposentados e aposentadas no centro dos debates e das ações, como a luta pela reconquista da isonomia e da paridade, que foram perdidas nas reformas previdenciárias, assim como a incorporação de todos os benefícios ao salário. Aliás, revisão da reforma previdenciária é um compromisso assumido pelo Sindicato, desde dezembro de 2019, quando foi aprovada, “ao apagar das luzes”, em regime de urgência pela Assembleia Legislativa do Piauí.



*A II Marcha dos Aposentados, em março deste ano, contou com a participação de diversas entidades*

## Na luta

Na opinião da presidente do SINTE-PI, Paulina Almeida, é preciso revogar a Reforma da Previdência Estadual e reestabelecer o teto do INSS, como marco de isenção para o desconto previdenciário dos aposentados e pensionistas. “É franca a discriminação e patentes os ataques do governo estadual contra o segmento dos aposentados”, afirma a presidente. “Esta discriminação me revolta, como servidora aposentada, pois temos uma trajetória de vida servindo à sociedade. E, quando esperamos usufruir do fruto do nosso trabalho e dedicação, o garrote do governo estadual tira nosso sangue”, desabafa.

“Após dedicarmos décadas de nossas vidas ao serviço público, somos

penalizados pelo poder público. No SINTE Piauí, temos o privilégio da participação intensa do segmento de aposentados em todas as nossas ações e atividades” finaliza Paulina Almeida.

Na área das atividades, a Secretaria de Aposentados do SINTE-PI realiza, bimestralmente, reuniões do Coletivo de Aposentados, no planejamento de ações e atividades. Um dos eventos mais concorridos é a Marcha dos Aposentados, que teve sua primeira edição em março de 2022, e reuniu centenas de aposentados e aposentadas de todo o estado. A II Marcha dos Aposentados, em março deste ano, contou com a participação de diversas entidades, como a CNTE, representada no evento pelo secretário de Aposentados e Previdência, Sérgio Kumpfer.





Foto: .....

A defesa permanente dos direitos dos aposentados e aposentadas fortalece o SINTE-PI



## Na passarela

A Secretaria realizou ainda diversos seminários e debates nos Núcleos Regionais de Esperantina, Piri-piri, Campo Maior, Picos, Floriano e José de Freitas. Também promoveu atividades festivas, como as comemorações pelo Dia do Aposentado, pelo Dia das Mães, o Dia dos Professores e o Dia do Funcionalismo Público. Além de organizar diversos, e divertidos, passeios turísticos pelas cidades históricas do estado e do concorridíssimo I Concurso de Miss Aposentada, que animou a festa do Dia dos Aposentados.

Para Paulina Almeida, a defesa permanente dos direitos dos aposentados e aposentadas fortalece o SINTE-PI, que ganha mais representatividade e condições de lutar pela categoria como um todo. “Uma voz firme e ativa, no debate educacional piauiense, mantendo o protagonismo na luta pela educação inclusiva, de excelência e socialmente referenciada, vinculada à vivência da cidadania e da democracia social, econômica e cultural”, complementa.



# BEM-ESTAR DOS APOSENTADOS É PRIORIDADE NO SINTE/RN

*Formação, amparo jurídico e lazer fazem parte das atividades oferecidas pelo Sindicato*

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Rio Grande do Norte (SINTE/RN) tem desempenhado um papel fundamental na garantia do bem-estar e na valorização dos profissionais da educação aposentados. Por meio de atividades, ações jurídicas, lutas políticas e momentos de lazer, o Sindicato demonstra seu compromisso em promover uma vida plena e digna para aqueles que dedicaram anos de suas vidas à educação.

O SINTE/RN vem se empenhando em oferecer suporte e atividades enriquecedoras para professores e professoras já aposentados, que representam mais de 16 mil associados do total de mais de 33 mil membros da entidade. Para isso, a diretoria de Aposentados tem se dedicado a promover uma série de ações em benefício dos aposentados e das aposentadas associados. Dentre essas atividades, destacam-se os atendimentos de Fonoaudiologia às segundas-feiras, as aulas de Arteterapia nas terças e quintas-feiras, de Dança nas quartas-feiras e de canto Coral nas segundas-feiras. Essas aulas ocorrem ao longo de todo o ano, proporcionando bem-estar físico e emocional aos participantes.

Além das atividades semanais, também são organizadas reuniões periódicas para aposentados, abordando assuntos relevantes e que impactam o dia a dia da categoria. Durante essas reuniões, são discutidos temas como o rateio dos recursos do Fundef e encaminhamentos de ações judiciais, entre outros. Também acontecem comemorações de aniversariantes e datas festivas, como Dia das Mães, Páscoa e Natal, fortalecendo os laços de companheirismo e união entre aposentados e aposentadas.



*Aulas de Arteterapia, Dança e Canto Coral proporcionam bem-estar físico e emocional aos participantes*



*A luta política também tem sido um marco importante nas atividades do Sindicato*



## Ação e reação

No campo jurídico, o trabalho da assessoria jurídica do SINTE/RN tem se destacado pela atuação incansável em defesa dos direitos dos profissionais da educação. Através de ações judiciais, individuais e coletivas, como as relacionadas a questões pecuniárias, títulos e URV, o Sindicato tem conquistado resultados significativos para seus filiados. Essas vitórias têm proporcionado mais segurança e maior tranquilidade aos aposentados e aposentadas, que

contam com o respaldo necessário para garantir a efetivação de seus direitos.

A luta política também tem sido um marco importante nas atividades do Sindicato, pois os aposentados da Rede Estadual têm paridade salarial com os profissionais da ativa e recebem, anualmente, o reajuste do Piso Salarial do Magistério – conquista que é resultado do esforço coletivo e do comprometimento do SINTE/RN em defesa dos direitos de seus aposentados e aposentadas.



## Diversão garantida

O Sindicato também investe em eventos de confraternização e de lazer, oferecendo passeios e viagens que proporcionam momentos de descontração e integração. Um exemplo recente foi o passeio realizado em dezembro de 2022, quando os aposentados e aposentadas foram levados para aproveitar as praias de Tibau do Sul e Pipa, no litoral potiguar. O SINTE/RN fretou três ônibus para garantir o transporte dos participantes. Em Tibau, a diversão ficou por conta de um passeio de barco ao som de forró, com a animação de um trio de sanfoneiros. Já em Pipa, o passeio foi pelo movimentado centro, repleto de restaurantes e turistas de diversas partes do mundo.

Entre os eventos de formação, o destaque fica por conta do Seminário de Trabalhadores Aposentados e Pré-aposentados, que ocorre a cada dois anos. A última edição teve como tema “Eleições 2022: o voto do aposentado fazendo a diferença” e reuniu cerca de 200 trabalhadores, contando com apresentações culturais do coral “Magister” e do grupo de dança da terceira idade, com momentos de relaxamento guiado e palestras sobre as eleições em nível nacional e estadual, as conquistas jurídicas, a importância da organização sindical e a saúde.



# APOSENTADOS CATARINENSES SE MANTÊM ATIVOS NA LUTA



Fotos:  
Assessoria de  
Comunicação  
do Sinte-SC

Em sua terceira edição, o Encontro das Aposentadas e Aposentados do SINTE/SC aconteceu, este ano, em Florianópolis

*SINTE/SC promove amplo debate sobre envelhecimento saudável e direitos dos idosos*

O ano de 2023 já começou marcado pela retomada dos eventos presenciais do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (SINTE/SC). E o primeiro da série, ainda em março, foi o Encontro das Aposentadas e Aposentados do SINTE/SC, que reuniu mais de 600 participantes, de todo o estado, que aconteceu em Florianópolis.

O Encontro, que está em sua 3ª edição, se destacou pelo debate sobre envelhecimento saudável e direitos dos idosos, além da reafirmação da luta dos trabalhadores na educação. Tudo isso, acompanhado por

diversas apresentações artísticas que serviram para descontrair e informar os participantes do evento.

## **Envelhecer bem para permanecer na luta**

“É em momentos como esse, que a gente fortalece, alimenta e estimula a categoria. As aposentadas e os aposentados precisam se sentir importantes e ativos”, comemora a secretária dos Aposentados e Assuntos Previdenciários do Sindicato, Alveté Pasin Bedin. “Por isso, o SINTE proporciona encontros como este, seja em nível estadual ou nas regionais. Somos aposentadas da profissão, mas nunca da luta, nem da vida”, completa a dirigente.



Profissional de Educação Física e especialista em Gerontologia, o paraense Ney Messias foi a grande atração do evento. Ele falou sobre os caminhos para um envelhecimento saudável, em sua palestra “Envelhecimento bem-sucedido: quais os caminhos disponíveis e possíveis”, tema que empolgou o público, ao oferecer um olhar de cuidado, respeitoso e positivo sobre o envelhecimento.

### **Contra confisco de 14% dos aposentados**

Além das palestras e entretenimento, o evento também foi marcado por um forte engajamento na luta pelos direitos da categoria. O Encontro teve três dias de duração e, no primeiro (8/3), foi realizado um grande ato que reuniu trabalhadores aposentados da educação e de diversas outras categorias, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc).

O ato foi contra o confisco de 14% no salário dos servidores públicos aposentados, aplicado após a última reforma da previdência dos servidores públicos estaduais de Santa Catarina, sancionada em 2021. Promovido pelo SINTE/SC e apoiado pelo Fórum Catarinense em Defesa do Serviço Público, o ato formalizou a entrega



*O Encontro reuniu mais de 600 participantes, de todo o estado*

de assinaturas para serem anexadas ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular pela derrubada desse desconto.

Essa atividade dá continuidade a uma série de ações, realizadas durante todo o ano de 2022, com coleta de assinaturas e ato de entrega de mais de 40 mil assinaturas na Alesc.

### **Pressão sobre o Legislativo**

O confisco de 14% é considerado injusto, porque impacta diretamente no rendimento mensal dos aposentados do serviço público. Para se ter

uma ideia, antes dessa reforma previdenciária, a alíquota de desconto girava em torno de, no máximo, R\$ 200 por trabalhador. Após a reforma, os descontos na folha dos aposentados chegam à casa dos R\$ 1.000, e a cobrança de 14% é feita até mesmo de quem recebe pouco mais de um salário-mínimo.

Um Projeto de Lei de Iniciativa Popular, como o próprio nome sugere, é criado a partir de demandas da sociedade civil. Consiste na apresentação do projeto ao Legislativo, que precisa ser subscrito por, no mínimo, 1% do eleitorado estadual.

Por isso, antes de tramitar na Alesc, o projeto precisa passar pelo Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC), órgão que faz a validação das assinaturas apresentadas. O SINTE/SC, com seus trabalhadores aposentados e da ativa, continua na luta para reunir a quantidade mínima de assinaturas necessárias e fazer esse Projeto de Lei entrar em tramitação na casa.

*Ato contra desconto de 14% reuniu trabalhadores aposentados da educação e de diversas categorias, na Alesc*





# DERRUBADA DO DESCONTO PREVIDENCIÁRIO E CICLOS DE ENCONTROS MARCAM A LUTA DO SINTEAL

*Sindicato de Alagoas prova que com a união de aposentados e ativos a vitória é de todos*

A luta do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal) pela defesa de aposentados já derrubou o desconto de 14% na previdência estadual da categoria, realizou encontros em todas as regiões do estado e organizou Coletivos de Aposentados e Aposentadas, em suas regionais, para reforçar a participação destes(as) em lutas como a defesa da paridade, que vários prefeitos tentam burlar.

Uma das principais frentes de atuação do Sinteal é a luta pelos aposentados e aposentadas da Educação. O Sindicato tem trabalhado muito, não só para garantir os direitos das educadoras e dos educadores, mas também para valorizar, cada vez mais, aqueles que dedicaram as suas vidas para construir uma Educação pública de qualidade. Dois bons exemplos são a luta para a derrubar o desconto previdenciário de 14% (que afetou servidores aposentados do estado de Alagoas), e os Ciclos de Encontros de Aposentados promovidos pelo Sindicato.

*Os Encontros realizados em todas as regiões de Alagoas, foram as experiências mais gratificantes*





## Contra os descontos

A luta contra o desconto de 14% começou em 2019, quando o governo do estado sancionou a reforma da Previdência estadual e, não só aumentou a alíquota de 11% para 14%, como incluiu os aposentados no desconto. E só parou em junho de 2021, quando o governador recuou, reconheceu o erro e acabou com o desconto para aposentados e aposentadas. Nesse meio tempo, uma pandemia levou todos para casa, mas nem mesmo ela arrefeceu a luta, que se intensificou nas redes durante o isolamento social. Aconteceram lives e debates virtuais com a categoria, bem como uma campanha publicitária com veiculação na TV local e nas mídias sociais.

Hoje, o sindicato segue na luta para garantir que o que foi retirado, no período de aplicação do desconto, seja devolvido às aposentadas e aos aposentados. “Desde a aprovação na Assembleia Legislativa, vínhamos alertando sobre a ilegalidade e a inconstitucionalidade da medida, que deixou trabalhadores e trabalhadoras, aposentados e pensionistas, com um prejuízo enorme”, explica a vice-presidente do Sinteal, Consuelo Correia. “Queremos a reparação das perdas que todos sofreram”, complementa.

## Pelos encontros

Na opinião da secretária de Aposentados do Sinteal, Margarida Alves, os Encontros realizados entre 2022 e 2023, em todas as regiões de Alagoas, foram as experiências mais gratificantes. “Sentimos que a pandemia pesou para todo mundo. Para aposentadas e aposentados foi ainda mais difícil, porque sem o trabalho já é muito comum o isolamento e, nessa situação, ficou terrível. O medo, a tensão e o distanciamento, por tanto tempo, tomaram conta da nossa categoria. Pensamos

numa forma de promover o contato direto e o convívio social através de uma agenda de encontros”, conta Margarida.

Diferente do formato realizado anteriormente, em que havia um encontro estadual com alguns representantes dos municípios, desta vez, vários encontros intermunicipais foram promovidos, ampliando a participação e atingindo pessoas que não costumavam frequentar antes. Foram momentos de discussão sobre a agenda de lutas, as condições de vida das aposentadas e dos aposentados, também de desabafo e acolhimento, complementados por muita música, alegria e diversão.

Com essa estratégia, os Núcleos Regionais foram provocados a também organizar os seus Coletivos de Aposentados da Educação, com o objetivo de implementar as iniciativas debatidas por centenas de participantes nos encontros, além de reforçar a participação de aposentadas e aposentados em lutas como a defesa da paridade por exemplo, e em todas as movimentações da categoria.



Participação de aposentadas e aposentados em todas as movimentações da categoria





# APOSENTADOS DO SINTEP-MT REAFIRMAM A HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA

Fotos: Sintep-MT/Francisco José



Os encontros no espaço de lazer do sindicato têm oportunizado momentos de debate, participação e lazer

*Após fazer a luta por conquistas históricas na carreira tomam a frente para não deixar que elas se percam*

O Sistema Previdenciário em Mato Grosso mudou, assim como no resto do país, após a Emenda Constitucional 103/2019. O diferencial é que os aposentados e pensionistas do executivo estadual sofreram ainda mais com a crueldade da política do governo mato-grossense e passaram a ser taxados em 14% dos salários, desde 2020. O golpe acabou mexendo com um segmento da educação que estava mais distante do sindicato, participando apenas das festas e comemorações. Diante dessa nova realidade, de perdas e ataques, os aposentados e aposentadas do Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (Sintep-MT) retomaram a frente da luta.

Em recente movimentação, junto aos dirigentes do Sindicato, representantes do coletivo de aposentados voltaram ao enfrentamento cobrando alteração da lei, a partir da revisão dos índices atuariais da previdência estadual. As argumentações e viabilidade se sustentam no resultado de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investigou os sistemas previdenciários anteriores e constatou que os desfalques ocorridos nos recursos da previdência estadual se devem a má gestão administrativa. Diante disso, o coletivo de aposentados faz o enfrentamento e se recusa a ser responsabilizado ou mesmo taxado duplamente.





A luta resultou no encaminhamento para revisão do caixa previdenciário, que pedido ao conselho do MTPrev (entidade gestora da previdência própria do estado de Mato Grosso). As argumentações sustentam que, se há rombo, este deve ser coberto com recursos do estado pois, entre os levantamentos feitos pela CPI, foi constatado o uso do recurso das contribuições na aquisição de imóveis do estado.

### Todos por um

Diante dos desmontes promovidos pelo governo estadual, manter os aposentados ativos não tem sido um desafio para o Sindicato. Contudo, na interação e organização que se fortalece a luta, com palestras e formação, mas também com diversão. E, nesse sentido, os encontros

no espaço de lazer do sindicato têm oportunizado momentos de debates e participação. Todos sabem que juntos somos mais fortes!

Para grande parte dos aposentados, o confisco dos salários significou perdas na qualidade de vida. O corte de recursos atingiu não só o poder de compra de medicamentos, mas também significou o fim dos planos de saúde, da ajuda aos familiares e até do planejamento de passeios, o grande sonho da aposentadoria. Foi toda uma vida de trabalho árduo, de lutas, de projetos de todo um grupo de trabalhadores e trabalhadoras, que desmoronou a partir da decisão unilateral do governo, de que era viável fazer caixa para o estado confiscando os recursos dos aposentados e pensionistas.

### A luta continua

A luta do Sintep-MT tem sido recorrente, mesmo após três anos de vigência do confisco. O empobrecimento dos aposentados e aposentadas da educação continua, mas a luta e a resistência não se esgotam. Até porque, mesmo no período pandêmico, foram criadas formas de protesto. Alguns aposentados da educação iniciaram uma investida durante as sessões plenárias da Assembleia Legislativa, na tentativa de reverter a lei, junto aos parlamentares. Foram muitas visitas aos gabinetes de deputados, articulações com deputados progressistas e tentativas de diálogo até com os governistas. O objetivo era reverter os danos trazidos pela medida.



Fotos: Sintep-MT/Edevaldo José

Aposentados voltaram ao enfrentamento cobrando alteração da lei e pela revogação do confisco

# NA PARAÍBA, APOSENTADOS SÃO PRESTIGIADOS E VALORIZADOS

*Ano começa com vitória na justiça e comemoração do Dia do Aposentado*

*Comemorações pelo Dia do Aposentado com diversas atividades para marcar as homenagens*



O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba (SINTEP-PB) já começou o ano de 2023 com muitas comemorações, desde janeiro, com as comemorações pelo Dia do Aposentado (entre os dias 24 e 31), e atravessando o primeiro semestre com a coleta de assinaturas que irá culminar em uma Ação Coletiva da classe e pode render mais de R\$ 40 mil de retroativos a cada professor e professora aposentados da rede pública paraibana.

Pelas comemorações do Dia do Aposentado, o SINTEP-PB por intermédio de suas 14 regionais, promoveu diversas atividades para marcar as homenagens, que reuniram aposentados e aposentadas associados em várias localidades, proporcionando momentos lúdicos e de lazer, vivências, passeios, apresentações musicais, sorteio de brindes, bate-papo e muita diversão.

“Todas as comemorações foram idealizadas pela Secretaria dos Aposentados, no sentido de prestigiar os servidores e servidoras aposentados, que tanto se dedicaram à Educação da Paraíba, nas últimas décadas”, destaca a diretora da Secretaria dos Aposentados do SINTEP-PB, a também aposentada Keila Maria Pimentel. “Aposentados sim, inativos nunca, educadores sempre!”, complementa



*As comemorações aconteceram nas 14 regionais do SINTEP-PB*



## Bolsa Desempenho para Aposentados

O SINTEP-PB realizou acordo judicial com o governo estadual para incorporação dos valores da Bolsa Desempenho para os aposentados e aposentadas do magistério estadual. Eles terão direito ao valor integral da Bolsa, mas o pagamento será feito em cinco parcelas iguais, sendo que 20% já foram pagos em 2022. Dessa forma, os 80% restantes serão diluídos em quatro parcelas de 20% a serem pagas anualmente, de junho de 2022 até junho de 2026. Todos os aposentados e aposentadas receberão a Bolsa Desempenho pelo resto da vida, incorporando os reajustes de todos os anos, além dos valores retroativos, que podem ultrapassar os R\$ 40 mil por professor(a).

No entanto, como o recebimento desses outros valores não será automático, a assessoria jurídica do SINTEP-PB está impetrando uma ação coletiva, para recebimento de todas as conquistas. Para isso, os aposentados estão assinando um termo de adesão, além de uma procuração dando plenos poderes para resolução do processo.

## Justiça seja feita

Na opinião do coordenador geral do SINTEP-PB, Antonio Arruda, este acordo em juízo representa uma grande vitória da categoria. “Esta luta, nós travamos tanto no campo político quanto no jurídico, quando nós entramos com ação, em 2020, e ganhamos em primeira instância esta ação na justiça para incorporar a Bolsa Desempenho. E agora, estamos entrando com uma ação coletiva, para que possamos ter a garantia de que nós vamos receber realmente a bolsa integralmente, e os respectivos retroativos”, destaca Arruda. “É por isso que podemos parabenizar a cada professor, a cada professora, a cada aposentado, a cada aposentada que está assinando o termo de adesão, com a certeza de que nós vamos receber aquilo que nós sempre almejavamos, porque foi uma luta muito árdua, através da nossa unidade da categoria”, completa.

Outra que comemora a conquista é Keila Pimentel: “Essa Vitória foi fruto de uma grande conquista do nosso Sindicato, que foi acordar em juízo a incorporação da Bolsa Desempenho nos vencimentos dos

Aposentados e Aposentadas”, comemora. “Ganhamos essa ação na justiça e estamos solicitando, do governador, fazer esse acordo em juízo, para que tenhamos a garantia de que vamos receber essa bolsa integralmente, que são os 80% restantes divididos em quatro parcelas, que vão se incorporando gradativamente a cada ano, como também conseguimos manter nessa proposta do acordo em juízo de 30% do retroativo” conclui a diretora.



*Momentos lúdicos com apresentações musicais, sorteio de brindes, bate-papo e muita diversão*



*Assinatura da adesão à incorporação dos valores da Bolsa Desempenho para os aposentados e aposentadas*

# APOSENTADOS DE PERNAMBUCO NA LUTA DESDE SEMPRE

*Sintepe garante o bem-estar físico e mental de seus eternos educadores*

**C**riado em 1990, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintepe) vem se dedicando, desde então, à integração e à luta pelos direitos de professoras e professores da rede pública estadual e municipal, buscando, principalmente, representar com qualidade social as aposentadas e aposentados da categoria. E são inúmeras as contribuições do Sintepe ao longo desses 33 anos. Nem mesmo a pandemia de COVID-19 foi capaz de refrear a luta pela classe ou os cuidados por aqueles que já deixaram as salas de aula.

O Sintepe conta ainda com uma Secretaria de Assuntos para os Aposentados, que está constantemente visando o bem-estar deste público, reconhecendo sua contínua contribuição e participação ativa como educadores e sua importância na representação do movimento sindical. Aliás, os aposentados e aposentadas da educação pública pernambucana têm desempenhado um papel proeminente, no movimento sindical, desde a fundação do Sindicato.

Durante o período de pandemia, para não perder o contato, a Secretaria adaptou a cultura de comunicação presencial para as tecnologias digitais, muito embora alguns aposentados tenham enfrentado dificuldades, devido à falta de familiaridade com a



*Aposentadas e aposentados do Sintepe: referência incontestável na luta pelos direitos da classe*

tecnologia. Mas o cuidado humano foi essencial. No auge da pandemia, o Sintepe estabeleceu interação virtual, por meio de grupos de WhatsApp e chamadas telefônicas, priorizando a segurança dos aposentados e aposentadas. O retorno gradual das atividades presenciais seguiu toadas as diretrizes sanitárias, dada a vulnerabilidade desse quadro de associados.

## **Pelos direitos**

A primeira plenária, que reuniu todos os aposentados, abordou o caso do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Pernambuco (IPSEP), resultado de uma luta histórica contra descontos indevidos de contribuições previdenciárias entre 1998 e 2000, beneficiando aposentados filiados ao Sintepe

até 2000. Após um longo processo administrativo e judicial, em 2021, o Sindicato e o estado de Pernambuco iniciaram discussões para um acordo de pagamento conjunto.

Uma ação de busca ativa foi lançada, para alcançar os beneficiários, com a secretaria de aposentados disponível para garantir o direito dos servidores por meio de diálogo com o departamento jurídico. Desse momento em diante, a cada dois meses, o Sintepe passou a realizar as plenárias dos aposentados, oferecendo um espaço crucial para discussões políticas. A ênfase está em ouvir as vozes desses atores, incorporando-os de maneira contínua na luta e permitindo que sejam protagonistas de suas ações, considerando suas trajetórias dedicadas à educação de Pernambuco.



## Pelo bem-estar

Após o período mais crítico da pandemia, as atividades voltadas para os aposentados e aposentadas do Sintepe foram retomadas, fortalecendo o desejo de valorização desse grupo. Assim, foi realizado o II Encontro dos Aposentados com o tema “Viver é esperar”, em conformidade com os protocolos de saúde. O evento, de dois dias, contou com a participação de aposentados de várias regiões, com momentos de congraçamento, reflexão, fortalecimento da qualidade de vida e trocas afetivas sem esquecer de discutir temas relevantes como: o Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores de Pernambuco (SASSEPE), o IPSEP e a questão do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF).

Esses momentos culturais e de entretenimento, alinhados à formação e à informação, são imprescindíveis para a saúde mental dos aposentados e aposentadas. Para isso, a secretaria oferece oportunidades de integração e vivências culturais, como oficinas de dança e canto coral, que visam promover o bem-estar físico e emocional dos aposentados, estimulando a convivência e a partilha de emoções. Além disso, essas atividades contribuem para a inclusão social, o senso de pertencimento ao sindicato e o reconhecimento das contribuições individuais, cooperando assim para uma qualidade de vida enriquecida e uma participação ativa na luta sindical.

## Para seguir na luta

Recentemente, o Projeto de Lei Complementar 712/2023, do Executivo pernambucano, foi aprovado sem abranger todos os profissionais da educação, inclusive os aposentados, o que resultou na negação da valorização para mais de 52 mil servidores. Além de enfrentarem os desafios financeiros relacionados aos altos gastos de saúde e à conjuntura social, muitos desses aposentados também se viram confrontados com a atitude desrespeitosa do governo de Pernambuco, que desconsiderou a importância desse segmento.

Diante dessa situação, a secretaria de aposentados intensificou seus esforços, levando a luta dos aposentados para as ruas e para a Assembleia Legislativa (Alepe). Afinal, ao longo da história, os aposentados do Sintepe têm sido uma referência incontestável na luta pelos direitos da classe de educadores e educadoras no estado de Pernambuco.



*Atividades de integração e vivências culturais, como oficinas de dança e canto coral, visam promover o bem-estar físico e emocional dos aposentados e aposentadas*





# CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E VIAGEM NO SINTET PALMAS



O III Encontro de Aposentados da Educação aconteceu no clube do Sintet e reuniu aposentados e aposentadas, das redes municipal e estadual

*Sindicato reverencia aposentados com dois grandes eventos e muitos prêmios*

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Tocantins (Sintet) Regional de Palmas promoveu, nesse início de ano, dois eventos para aproximar ainda mais a categoria: o “Café com Aposentados”, no dia 24 de janeiro, um café da manhã especial em comemoração ao Dia do Aposentado, e o III Encontro de Aposentados da Educação de Palmas, no dia 29 de abril, com almoço, sorteio de brindes e duas passagens para os Lençóis Maranhenses.

O “Café com Aposentados”, aconteceu na sede do Sintet Palmas e contou com a presença do presidente regional Fábio Lopes, do assessor jurídico Silvanio Mota e – mesmo com a forte chuva que caiu no dia – com uma grande adesão dos(as) aposentados(as), que aproveitaram a ocasião para tirar dúvidas jurídicas sobre diversas demandas relativas aos seus direitos.



“O evento foi realizado com o objetivo de ouvir as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras que tanto se dedicaram e contribuíram com a educação”, explicou Fábio Lopes. Ele acrescentou que a presença do assessor jurídico do Sindicato foi justamente para esclarecer dúvidas sobre as demandas relativas a aposentadorias e outros direitos da categoria.

### Ausência sentida

Infelizmente, presidente do Sintet, José Roque Santiago, que também é aposentado, não participou do catê por conta de um problema familiar. No entanto, ele externou votos de força aos companheiros e companheiras aposentados e deixou um recado: “Nos manteremos firmes na defesa dos nossos direitos. Todo o respeito aos aposentados, nenhum direito a menos”.

Já o III Encontro de Aposentados da Educação de Palmas, que aconteceu no clube do Sintet, na capital tocaninense, reuniu aposentados e aposentadas, das redes municipal e estadual, para um dia de lazer e esclarecimentos jurídicos sobre as ações de cobrança de direitos promovidas pelo Sindicato. Mas o ponto alto da confraternização, que também contou com um grande almoço e música ao vivo, foi quando Fábio Lopes promoveu o sorteio de brindes aos participantes, que incluiu duas passagens turísticas para os Lençóis Maranhenses.

Por incrível que pareça, grande prêmio do dia acabou saindo para uma aposentada, que hoje mora justamente nos Lençóis Maranhenses, a companheira Silvana Marques, e para a companheira aposentada Francisca Rocha, que atualmente empreende na área de turismo e constantemente viaja para aquela região. Assim, em um gesto de simplicidade e companheirismo, as duas doaram as passagens para novo sorteio. Os novos felizardos a serem premiados com as passagens foram os companheiros aposentados Cleber Arrais e Lucinete de Sousa.

### Presença comemorada

A confraternização contou, dessa vez, com a presença de José Roque Santiago. “Nós nos aposentamos da sala de aula, mas da luta não”, disse o presidente. “É preciso nos mantermos vigilantes quanto aos nossos direitos”, completou. Ele defendeu que é preciso união na luta constante pela defesa dos direitos da classe trabalhadora, inclusive dos aposentados e aposentadas.

As duas comemorações dão o tom do espírito de união e luta constante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Tocantins pela defesa dos direitos da classe trabalhadora, principalmente após a aposentadoria.



“Café com Aposentados”, evento especial em comemoração ao Dia do Aposentado





# ENVELHECER É O FUTURO

*Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, Alexandre da Silva destaca a importância da valorização das políticas públicas para as pessoas com mais de 60 anos e fala dos primeiros seis meses de governo à frente da pasta*

“**E**nvelhecer é o futuro e o que nós queremos que aconteça para a criança que acabou de nascer”. A frase é de Alexandre da Silva, secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), do governo do presidente Lula. Ao assumir o desafio de comandar a política do governo federal para a pessoa idosa, o secretário destacou que “envelhecer é um sinal de que as políticas públicas deram certo”. Segundo ele, a Secretaria foi constituída de forma a garantir aos brasileiros com mais de 60 anos os seus direitos e o exercício da cidadania.

Está no Estatuto da Pessoa Idosa, em seu segundo artigo, que “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades

e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. O Brasil possui atualmente mais de 30 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e “nós queremos que esse número aumente e que essas pessoas possam viver plenamente exercendo sua autonomia tendo possibilidade de realização”, afirmou Alexandre da Silva.

A realidade é que, em sete anos, o número de idosos no país deverá superar o de crianças e adolescentes de zero a quatorze anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o Brasil poderá ocupar o quinto lugar com a população mais idosa do mundo, em 2030. Assim, os desafios são cada vez maiores para o secretário, que lamenta que haja, no Brasil, grupos de pessoas idosas que não conseguem envelhecer com respeito aos



seus direitos e autonomia. “Muitas até chegam à velhice, mas com bastante sofrimento, poucas perspectivas e, infelizmente, uma boa parte nem chega aos 60 anos, morrendo precocemente”.

Alexandre explicou que nos primeiros seis meses do governo, a Secretaria procurou trabalhar no aprimoramento de duas coordenações. Uma voltada para o envelhecimento ativo, saudável e universal, “sob a perspectiva de entender a saúde como um direito, a aprendizagem ao longo da vida, a segurança, ou as inseguranças que envolvem a pessoa idosa e também a sua participação”, afirmou. A outra coordenação tem como plano imediato “garantir que as pessoas possam envelhecer com dignidade, cada vez com menos vulnerabilidade, sofrimento por discriminações”. A ideia é atender um público específico de pessoas idosas como a comunidade LGBTQIAP+, indígenas, pessoas em situação de rua com mais de 60 anos, privadas de liberdade e quilombolas, entre outras.

O Ministério está desenvolvendo, segundo o secretário, um plano ‘bastante importante e ousado’ que é a criação dos Agentes de Direitos Humanos “que vão atuar nos

territórios, nos bairros, onde as pessoas residem, para garantir tanto o direito a envelhecer como também nos ajudar na detecção de possíveis violações de direitos”, disse.

Desde janeiro, o MDHC também retomou o canal de denúncias ‘Disque 100’. Uma ferramenta que permitirá realizar o monitoramento dos casos de violência contra idosos no Brasil. Somente nos primeiros três meses de 2023, houve um aumento de 97% no número de violações de direitos humanos contra idosos. Ao todo, foram 202,3 mil casos de violência, entre janeiro e março. No mesmo período do ano anterior foram 102,8 mil infrações.

Em novembro do ano passado, o XIV Encontro Nacional de Fóruns Permanentes da Sociedade Civil pelos Direitos da Pessoa Idosa aprovou uma Carta onde destacou, entre outras coisas, que será necessária uma política nacional de cuidados, de combate à violência contra as pessoas idosas, de acessibilidade e de envelhecimento cidadão saudável e participativo. A carta lembrou ainda que o atual Presidente do Brasil é uma pessoa com 77 anos, e que espera de Lula uma posição de um apoiador incondicional, e

destacou que a população idosa não é um peso para a sociedade e para o Estado. Ela construiu e constrói esse país, conclui o documento.

O Brasil também é signatário da defesa de direitos humanos de pessoas idosas para erradicação do Ageísmo/Idadismo em consonância com a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), declarada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2020. “Agora, vamos falar sobre tudo que deveria ter sido dito antes”, antecipa Alexandre da Silva. “Existe uma organização que discrimina a pessoa mais velha e isso precisa acabar. Além da saúde, vamos falar sobre lazer, sexualidade, sobre a importância da nossa cultura e ressignificar a relevância dos idosos dentro da sociedade”, enfatiza.

O secretário conclui com uma mensagem do governo federal para a população de idosos no país. “Nosso ministro tem uma frase importante para nós: vocês são importantes para nós – pessoas idosas são importantes para a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Então, nós queremos, de fato, fazer programas e ações que vão atingir todas as pessoas idosas em todo o nosso território”, encerrou.

Foto: Shutterstock



# QUEM TEM MAIS IDADE TEM MAIS DIREITOS

*Você sabia que além do Estatuto do Idoso, existem outras leis que protegem os idosos como o Código de Defesa do Consumidor, a lei dos planos de saúde, leis tributárias etc? Para deixá-lo informado sobre isso, reunimos alguns benefícios a que você tem direito por ter mais de 60 anos.*

## Saúde

O idoso tem direito ao atendimento preferencial, no Sistema Único de Saúde (SUS). Em casos de internação, tem direito à acompanhante. Também deve receber os medicamentos gratuitamente, sobretudo os de uso continuado (para doenças como hipertensão, diabetes etc.), assim como próteses e órteses.

O idoso internado ou em observação em qualquer unidade de saúde tem direito a acompanhante, desde que o médico assistente autorize.

## Lazer, Cultura e Esporte

A lei assegura o desconto de 50 % nos ingressos dos cinemas, teatros, jogos e demais espetáculos. Aproveite e divirta-se!

## Financiamento Imobiliário

O Estatuto do Idoso prevê que 3% das unidades residenciais dos programas habitacionais devem ser reservadas às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O banco não pode se recusar conceder um financiamento imobiliário só porque você é idoso. Isso é discriminação! O fato deve ser comunicado imediatamente às autoridades para que providências sejam tomadas.



## Direito à Assistência Social

A lei garante a toda pessoa com idade igual ou superior a 65 anos que não tenha como se sustentar o benefício de 1 (um) salário mínimo. Não é muito, mas ajuda. Você deve se dirigir à agência da Previdência Social (INSS) mais próxima.



## Transporte

Toda pessoa com idade igual ou superior a 65 anos tem o direito a viajar de graça nos ônibus e metrô.

Para viagens em ônibus interestaduais, a lei reserva 2 vagas gratuitas por veículo para os idosos com renda igual ou inferior a 2 salários mínimos. Basta apresentar a identidade e o contracheque. Se as vagas já estiverem preenchidas, poderá viajar pagando apenas 50% do valor da passagem.



## Direito à rapidez nos processos

Os idosos têm preferência na tramitação de processos judiciais, mas é preciso solicitar por escrito a prioridade na tramitação em razão de sua idade.



## Estacionamentos

O Estatuto do Idoso determina que 5% das vagas dos estacionamentos, públicos ou privados, sejam destinadas aos idosos. Para usar esse direito é preciso tirar uma autorização no DETRAN.



## Filas

O idoso tem direito a atendimento preferencial. Em razão disso, os estabelecimentos públicos e comerciais

como supermercados, cinemas, repartições públicas etc, devem ter caixas especiais para assegurar o atendimento o mais rápido possível. Se não houver caixas especiais, pode passar na frente porque a preferência é sua!



## Imposto de Renda

A lei garante o direito a um desconto a ser deduzido na declaração de renda para quem tem 65 anos ou mais e o salário é de apenas de uma fonte (aposentadoria ou pensão).

O idoso também é isento do pagamento do Imposto de Renda se tem doenças como: AIDS; Alienação mental; Cardiopatia grave; Cegueira; Contaminação por radiação; Doença de Parkinson; Esclerose Múltipla; Fibrose cística; Hanseníase; Hepatopatia grave; Nefropatia grave, Câncer, Paralisia incapacitante e Tuberculose Ativa. Para conseguir a isenção, é preciso apresentar ao INSS ou ao órgão que paga o seu benefício um laudo pericial do serviço médico oficial da União, dos Estados ou dos Municípios o qual comprove a doença.

A Receita Federal prioriza o pagamento da restituição do Imposto de Renda aos idosos.

**Nenhum idoso poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão.**

**Denuncie:  
Disque 100**



# VITALIDADE

ANO 1 • VOL. 1 • N. 1 • EDIÇÃO 2023



FOTO DA CAPA [www.peopleimages.com](http://www.peopleimages.com)

**Coordenação da Revista:** Sergio Antônio Kumpfer

(Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da CNTE)

**Direção Executiva:** Ana Paula Messeder

**Jornalista Responsável:** João Paulo Rabelo - MTB 8309

**Edição:** Beto Cordeiro

**Reportagem:** Ana Paula Souza, Érica Aragão, João Paulo Rabelo,

Kátia Maia e Luiz Carvalho

**Colaboração:**

Assessorias de comunicação dos sindicatos participantes desta edição

**Fotografia:** ...

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:** Noel Fernández Martínez

**Impressão:** Gráfica Positiva - Tiragem 10 mil exemplares



SRTVS, Q. 701, Conjunto D, Nº 100, Bloco B, Salas 404 e 406

Centro Empresarial Brasília, Brasília-DF, CEP: 70340-907

Fone: (61) 3964-8104 | [www.frisson.com.br](http://www.frisson.com.br) | atendimento@frisson.com.br



SDS » Edifício Venâncio III » Salas 101/106

CEP: 70393-902 » Brasília-DF, Brasil.

Tel.: + 55 (61) 3225.1003

[www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br) » [cnte@cnte.org.br](mailto:cnte@cnte.org.br)

ACOMPANHE A CNTE NAS REDES SOCIAIS



/CNTEBRASIL



/CNTE\_OFICIAL



/CNTEBRASIL



/CNTEBRASIL

Confira também a versão eletrônica no site: [www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br)

A CNTE autoriza a reprodução do conteúdo desta revista com a devida citação da fonte.

## DIREÇÃO EXECUTIVA DA CNTE (GESTÃO 2022/2026)

### Presidente

Heleno Manoel Gomes de Araújo Filho (PE)

### Vice-Presidenta

Marlei Fernandes de Carvalho (PR)

### Secretária de Finanças

Rosilene Corrêa Lima (DF)

### Secretária Geral

Fátima Aparecida da Silva (MS)

### Secretário de Relações Internacionais

Roberto Franklin de Leão (SP)

### Secretária de Assuntos Educacionais

Guelda Cristina de Oliveira Andrade (MT)

### Secretário de Imprensa e Divulgação

Luiz Carlos Vieira (SC)

### Secretário de Política Sindical

Alessandro Souza Carvalho (CE)

### Secretária de Formação

Marta Vanelli (SC)

### Secretária de Organização

Marilda de Abreu Araújo (MG)

### Secretária de Políticas Sociais

Ivonete Alves Cruz Almeida (SE)

### Secretária de Relações de Gênero

Berenice D'Arc Jacinto (DF)

### Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários

Sergio Antônio Kumpfer (RS)

### Secretário de Assuntos Jurídicos e Legislativos

Edson Rodrigues Garcia (RS)

### Secretária de Saúde dos(as) Trabalhadores(as) em Educação

Francisca Pereira da Rocha Seixas (SP)

### Secretário de Assuntos Municipais

Cleiton Gomes da Silva (SP)

### Secretário de Direitos Humanos

José Christovam de Mendonça Filho (ES)

### Secretário de Funcionários da Educação

José Carlos Bueno do Prado (SP)

### Secretária de Combate ao Racismo

Carlos de Lima Furtado (TO)

### SECRETARIA EXECUTIVA

Claudir Mata Magalhães de Sales (ro)

Paulina Pereira Silva de Almeida (PI)

Mario Sergio Ferreira de Souza (PR)

Ana Cristina Fonseca Guilherme da Silva (CE)

Kátia Cilene de Mendonça Almeida (AP)

Guilherme Mateus Bourscheid (RS)

Girlele Lázaro da Silva (AL)

José Valdivino de Moraes (PR)

Antônio Marcos Rodrigues Gonçalves (PR)

Valéria Conceição da Silva (PE)

Raimundo Nonato Costa Oliveira (MA)

### COORDENADORAS DO DESPE

Rosane Terezinha Zan (RS)

Aparecida Reis Barbosa (PR)

### COORDENADORES DO COLETIVO DA JUVENTUDE

Arnaldo Bruno Lopes Vital (RN)

Luiz Felipe Krehan da Silva (SP)

### DIRETORIA EXECUTIVA ADJUNTA

Marco Antonio Soares (SP)

Ronildo Oliveira do Nascimento (PE)

Doris Regina Acosta Nogueira (RS)

Soraya Maria Cordeiro de Sousa (PB)

Maria Eduarda Quiroga Pereira Fernandes (RJ)

Luiz Fernando de Souza Oliveira (MG)

Sueli Veiga Melo (MS)

Claudio Antunes Correia (DF)

Alex Santos Saratt (RS)

Amarildo Silveira Pereira (MA)

Ionaldo Tomaz da Silva (RN)

Nelson Luiz Gimenes Galvão (SP)

### CONSELHO FISCAL - TITULAR

Arnaldo Bruno Lopes Vital (RN)

Iara Gutierrez Cuellar (MS)

Ivanéia de Souza Alves (AP)

Maria Leônia Gomes de Lima (PB)

Ornildo Roberto de Souza (RR)

### CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

Fábio Henrique Oliveira Matos (PI)

Joseilda Vicente Lima Barboza (PE)

Maria Léa Lima de Almeida (PI)

## ENTIDADES FILIADAS - CNTE

- AFUSE/SP** – Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação  
**APEOC/CE** – Sindicato dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Ceará  
**APEOESP/SP** – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo  
**APLB/BA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia  
**APMC/PA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública de Colombo  
**APMI/RS** – Sindicato dos Professores da Rede Pública Municipal de Ijuí  
**APP/PR** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná  
**ASPROLF/BA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Lauro de Freitas  
**CPERS/RS** – Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul  
**FETEMS/MS** – Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul  
**SAE/DF** – Sindicato dos Trabalhadores em Escolas Públicas no Distrito Federal  
**SEPE/RJ** – Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro  
**SIMMP/BA** – Sindicato do Magistério Municipal Público de Vitória da Conquista  
**SIMPERE/PE** – Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial de Recife  
**SIMTEP/PI** – Sindicato Municipal dos Trabalhadores da Educação de PIO IX  
**SINDEDUCAÇÃO/MA** – Sindicato dos Profissionais do Magistério do Ensino Público Municipal de São Luís  
**SINDIPEMA/SE** – Sindicato dos Profissionais de Ensino do Município de Aracaju  
**SINDIUPES/ES** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo  
**SINDIUTE/CE** – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação do Ceará  
**SINDTEC/BA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de Correntina  
**Sind-UTE/MG** – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais  
**SINPC/PE** – Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho  
**SINPEEM/SP** – Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo  
**SINPMOL/PE** – Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Olinda  
**SINPRO/DF** – Sindicato dos Professores no Distrito Federal  
**SINPROCAN/RS** – Sindicato dos Professores Municipais de Canoas  
**SINPROESEMMA/MA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão  
**SINPROJA/PE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de Jaboatão dos Guararapes  
**SINPROSM/RS** – Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria  
**SINPROSUL/PI** – Sindicato dos Professores Municipais do Extremo Sul do Piauí  
**SINSEPEAP/AP** – Sindicato dos Servidores Públicos em Educação no Amapá  
**SINTE/PI** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí  
**SINTE/RN** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública do Rio Grande do Norte  
**SINTE/SC** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina  
**SINTEAC/AC** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre  
**SINTEAL/AL** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas  
**SINTEAM/AM** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Amazonas  
**SINTEFRAMO** – Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Francisco Morato  
**SINTEGO/GO** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás  
**SINTEM/PB** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de João Pessoa  
**SINTEP/MT** – Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso  
**SINTEP/PB** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Paraíba  
**SINTEPE/PE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco  
**SINTEPP/PA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará  
**SINTER/RR** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Roraima  
**SINTERG/RS** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande  
**SINTERO/RO** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia  
**SINTERPUM/MA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Timon.  
**SINTESE/SE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial de Sergipe  
**SINTET/TO** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado do Tocantins  
**SINTRAEDS/RS** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Sapiranga  
**SISE/BA** – Sindicato dos Servidores em Educação no Município de Campo Formoso  
**SISMMAP/PR** – Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Paranaguá  
**SISMMAR/PR** – Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Araucária  
**SISPEC/BA** – Sindicato dos Professores da Rede Pública Municipal de Camaçari

